

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

**Outubro 2016**

atualizado em 09/12/2016 às 09:00h

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

---

Presidente da República  
*Michel Miguel Elias Temer Lulia*

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
(interino)  
*Dyogo Henrique de Oliveira*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
*Paulo Rabello de Castro*

Diretor Executivo  
*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Roberto Luís Olinto Ramos*

Diretoria de Geociências  
*Wadlih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*José Sant'Anna Bevilaqua*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Maysa Sacramento de Magalhães*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Fernando Abrúta Figueiredo*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*  
*Victor Hugo Campos Reis Alves*

Ajuste Sazonal:

*Manoela Gonçalves Cabo da Silva*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego\*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*\*

Estatística da produção pecuária \*\*

### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário \*\*\*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:  
IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:  
INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

\*\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

\*\*\* O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	46
Amazonas.....	47
Pará.....	48
Região Nordeste.....	49
Ceará.....	50
Pernambuco.....	51
Bahia.....	52
Minas Gerais.....	53
Espírito Santo.....	54
Rio de Janeiro.....	55
São Paulo.....	56
Paraná.....	57
Santa Catarina.....	58
Rio Grande do Sul.....	59
Mato Grosso .....	60
Goiás.....	61
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	62



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

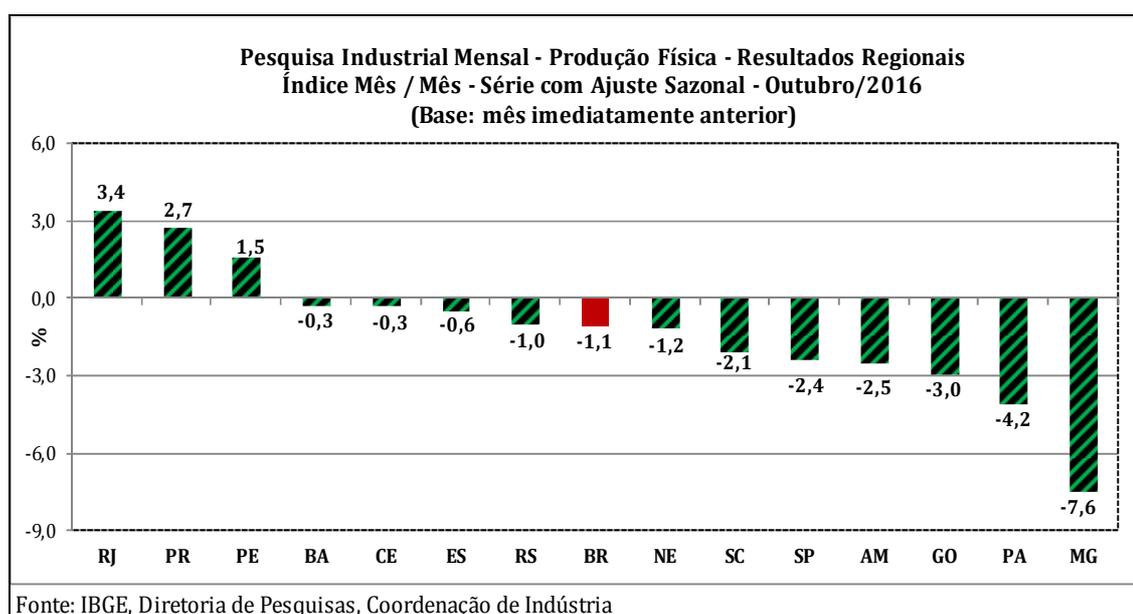
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

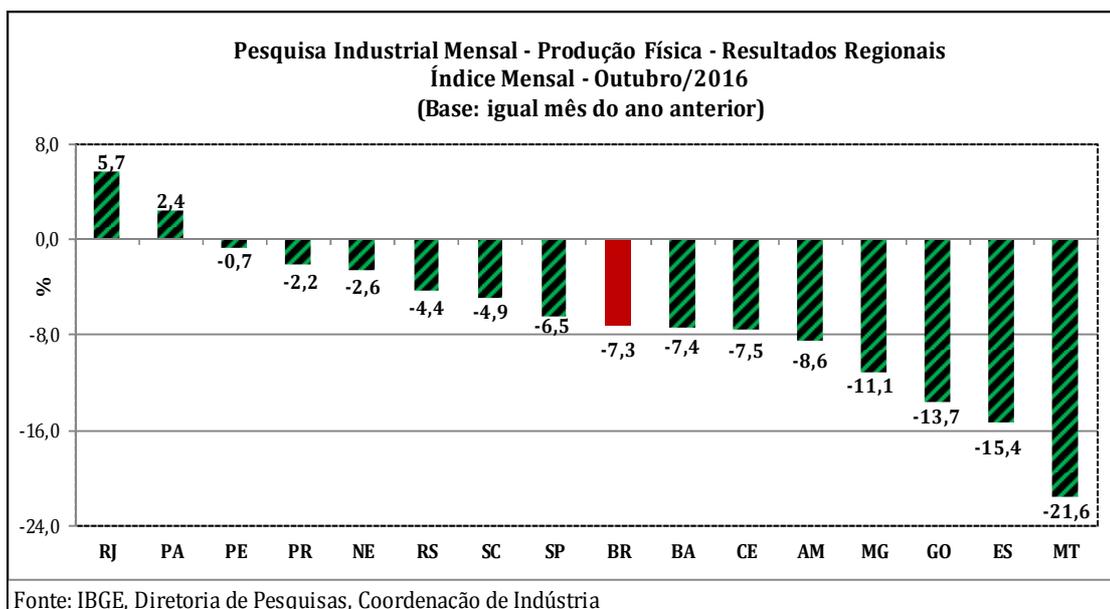
A redução de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de setembro para outubro de 2016, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por onze dos quatorze locais pesquisados, com destaque para as quedas mais intensas registradas por Minas Gerais (-7,6%) e Pará (-4,2%). Com esses resultados, o primeiro local reverteu o avanço de 1,3% observado no mês anterior; e o segundo eliminou o ganho de 0,5% acumulado nos meses de agosto e setembro. Goiás (-3,0%), Amazonas (-2,5%), São Paulo (-2,4%), Santa Catarina (-2,1%) e Região Nordeste (-1,2%) também assinalaram recuo acima da média da indústria (-1,1%), enquanto Rio Grande do Sul (-1,0%), Espírito Santo (-0,6%), Ceará (-0,3%) e Bahia (-0,3%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em outubro de 2016. Por outro lado, Rio de Janeiro, com expansão de 3,4%, apontou o resultado positivo mais acentuado nesse mês e eliminou parte da perda de 5,4% acumulados entre julho e setembro de 2016. As demais taxas positivas foram assinaladas por Paraná (2,7%) e Pernambuco (1,5%).



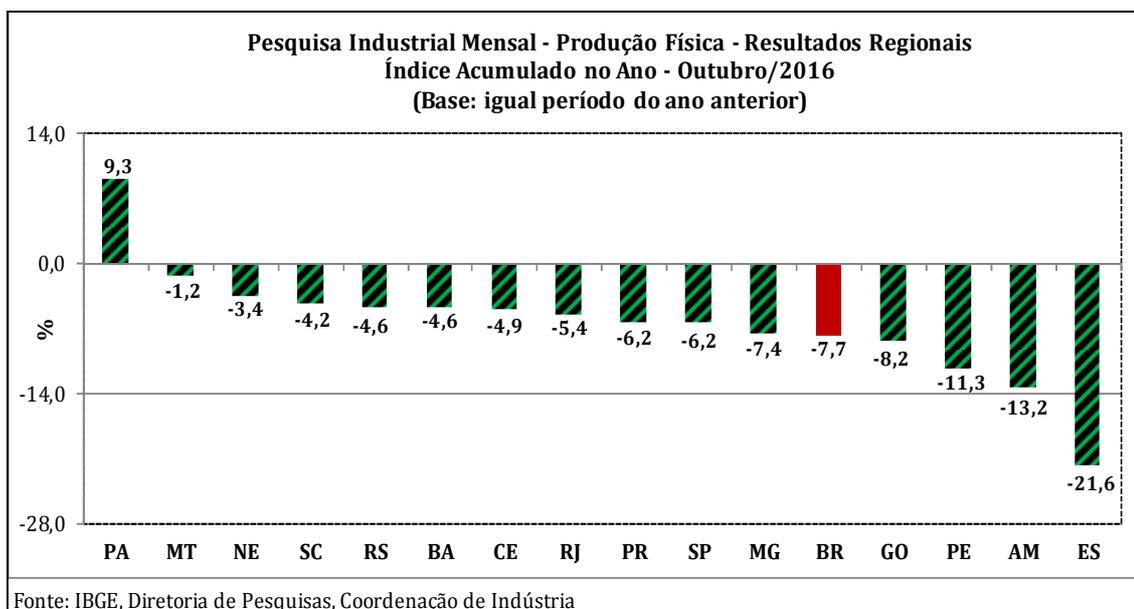
Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou queda de 1,5% no trimestre encerrado em outubro de 2016 frente ao nível do mês anterior, acelerando o ritmo de perda frente ao observado em agosto (-0,7%) e setembro (-1,1%), quando interrompeu três meses de resultados positivos consecutivos: maio (0,7%), junho (0,7%) e julho (0,7%). Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, nove locais mostraram taxas negativas, com destaque para os

recuos mais acentuados assinalados por Goiás (-4,0%), Minas Gerais (-3,1%), Amazonas (-2,7%), São Paulo (-2,1%), Ceará (-2,0%) e Paraná (-1,9%). Por outro lado, Bahia (2,4%) registrou a principal expansão em outubro de 2016.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 7,3% em outubro de 2016, com treze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Vale citar que outubro de 2016 (20 dias) teve um dia útil a menos do que igual mês do ano anterior (21). Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Mato Grosso (-21,6%), Espírito Santo (-15,4%), Goiás (-13,7%) e Minas Gerais (-11,1%), pressionados, em grande parte, pela queda na produção dos setores de produtos alimentícios (tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (álcool etílico), no primeiro local; de indústrias extrativas (minérios de ferro pelletizados ou sinterizados), no segundo; de produtos alimentícios (açúcar cristal e VHP, leite em pó, extrato de tomate, óleo de soja refinado e leite esterilizado/UHT/longa vida) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (álcool etílico), no terceiro; e de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis), no último. Amazonas (-8,6%), Ceará (-7,5%) e Bahia (-7,4%) também registraram resultados negativos mais acentuados do que a média nacional (-7,3%), enquanto São Paulo (-6,5%), Santa Catarina (-4,9%), Rio Grande do Sul (-4,4%), Região Nordeste (-2,6%), Paraná (-2,2%) e Pernambuco (-0,7%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Rio de Janeiro (5,7%) e Pará (2,4%) assinalaram os avanços em outubro de 2016, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, querosenes de aviação, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo e naftas para petroquímica), no primeiro local; e de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no segundo.



No indicador acumulado para o período janeiro-outubro de 2016, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou quatorze dos quinze locais pesquisados, com quatro recuando com intensidade superior à média nacional (-7,7%): Espírito Santo (-21,6%), Amazonas (-13,2%), Pernambuco (-11,3%) e Goiás (-8,2%). Minas Gerais (-7,4%), São Paulo (-6,2%), Paraná (-6,2%), Rio de Janeiro (-5,4%), Ceará (-4,9%), Bahia (-4,6%), Rio Grande do Sul (-4,6%), Santa Catarina (-4,2%), Região Nordeste (-3,4%) e Mato Grosso (-1,2%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos dez meses do ano. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhões e veículos para transporte de mercadorias - e para fins industriais); bens intermediários (autopeças, produtos de minerais não-metálicos, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, derivados do petróleo e indústrias extrativas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis, vestuário e bebidas). Por outro lado, Pará (9,3%) assinalou o único avanço no índice acumulado no ano, impulsionado, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo da atividade de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto).

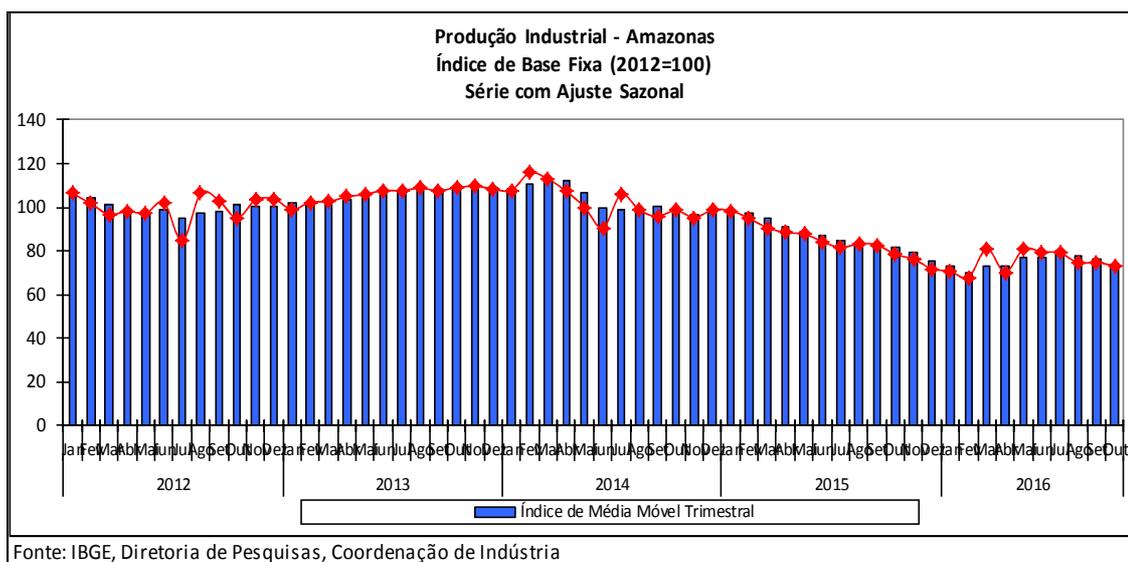


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 8,4% em outubro de 2016 para o total da indústria nacional, reduziu o ritmo de queda frente ao registrado em junho (-9,7%), julho (-9,5%), agosto (-9,3%) e setembro (-8,8%). Em termos regionais, treze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em outubro de 2016, mas dez apontaram maior dinamismo frente ao índice de setembro último. Os principais ganhos de ritmo entre setembro e outubro foram registrados por Rio de Janeiro (de -7,8% para -6,4%), Rio Grande do Sul (de -7,1% para -5,9%), Amazonas (de -16,4% para -15,3%), Paraná (de -8,6% para -7,6%), Santa Catarina (de -5,6% para -4,9%) e São Paulo (de -8,0% para -7,3%), enquanto Mato Grosso (de 2,2% para 0,1%), Espírito Santo (de -20,2% para -21,2%) e Goiás (de -6,8% para -7,7%) mostraram as maiores perdas entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Setembro/2016	Outubro/2016
Amazonas	-16,4	-15,3
Pará	7,6	7,8
Região Nordeste	-3,8	-3,8
Ceará	-6,3	-6,2
Pernambuco	-10,9	-10,6
Bahia	-5,5	-5,4
Minas Gerais	-7,5	-7,9
Espírito Santo	-20,2	-21,2
Rio de Janeiro	-7,8	-6,4
São Paulo	-8,0	-7,3
Paraná	-8,6	-7,6
Santa Catarina	-5,6	-4,9
Rio Grande do Sul	-7,1	-5,9
Mato Grosso	2,2	0,1
Goiás	-6,8	-7,7
<b>Brasil</b>	<b>-8,8</b>	<b>-8,4</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em outubro de 2016, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou redução de 2,5% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar recuo de 5,7% em agosto e acréscimo de 0,4% em setembro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 2,7% no trimestre encerrado em outubro frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em julho último.



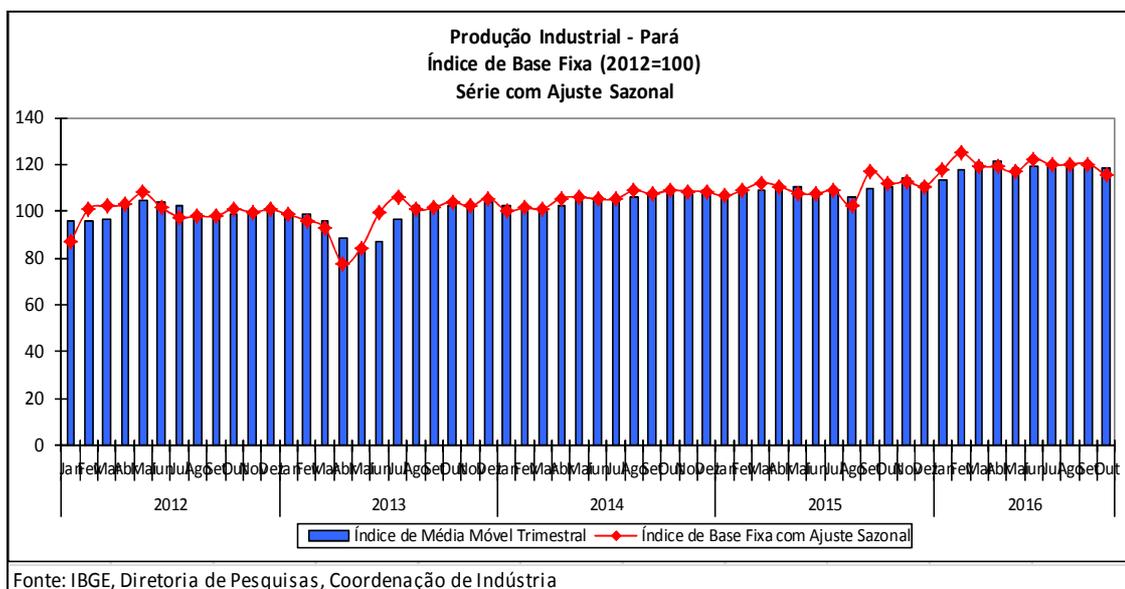
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas recuou 8,6% no índice mensal de outubro de 2016, trigésima primeira

taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a outubro de 2016 apontou redução de 13,2%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-16,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 15,3% em outubro de 2016, reduziu o ritmo de queda frente ao verificado nos meses de junho (-18,1%), julho (-17,1%), agosto (-16,6%) e setembro (-16,4%) e assinalou a taxa negativa menos elevada desde outubro de 2015 (-15,0%).

A produção industrial do Amazonas recuou 8,6% em outubro de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com seis das dez atividades pesquisadas assinalando queda na produção. Os setores de bebidas (-23,6%) e de outros equipamentos de transporte (-30,5%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais e refrigerantes, no primeiro; e de motocicletas e suas peças, no segundo. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de máquinas e equipamentos (-20,2%), de indústrias extrativas (-11,7%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,5%), explicados, em grande medida, pela menor produção de aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), no primeiro; de óleos brutos de petróleo e gás natural, no segundo; e de naftas para petroquímica, óleo diesel, gás liquefeito de petróleo (GLP) e óleos combustíveis, no último. Por outro lado, o setor de impressão e reprodução de gravações, com crescimento atípico de 195,2%, apontou a principal contribuição positiva na média global da indústria, influenciada, especialmente, pelos itens discos fonográficos (CDs) e discos de vídeos (DVDs). Vale citar também os impactos positivos vindos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (11,5%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (0,8%), impulsionados, principalmente, pela maior fabricação de chicotes elétricos para a transmissão de energia, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, baterias e acumuladores elétricos, fornos de micro-ondas e aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio, no primeiro ramo; e de televisores e computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), no segundo.

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2016, o setor industrial do Amazonas recuou 13,2% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de queda, alcançando nove das dez atividades pesquisadas. Os setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-22,3%) e de outros equipamentos de transporte (-29,5%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de televisores, gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), rádios (inclusive para veículos automotores), receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados e relógios de pulso, no primeiro; e de motocicletas e suas peças, no segundo. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de máquinas e equipamentos (-51,0%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,6%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,7%) e de produtos de borracha e de material plástico (-11,9%) explicados, em grande medida, pela menor produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), no primeiro; de naftas para petroquímica, óleos combustíveis, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo (GLP), no segundo; de conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv, baterias e acumuladores elétricos, aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio, fornos de micro-ondas e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, no terceiro; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, cartuchos de plástico para embalagem, chapas, folhas e tiras de plásticos e pré-formas de garrafas plásticas (inclusive PET), no último. Por outro lado, o único impacto positivo veio do ramo de bebidas (0,1%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, cervejas e chope.

Em outubro de 2016, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente recuou 4,2% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, dessa forma, o ganho de 0,5% acumulado nos meses de agosto e setembro. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou redução de 1,2% no trimestre encerrado em outubro frente ao patamar do mês anterior e intensificou o ritmo de queda verificado em setembro último (-0,6%).



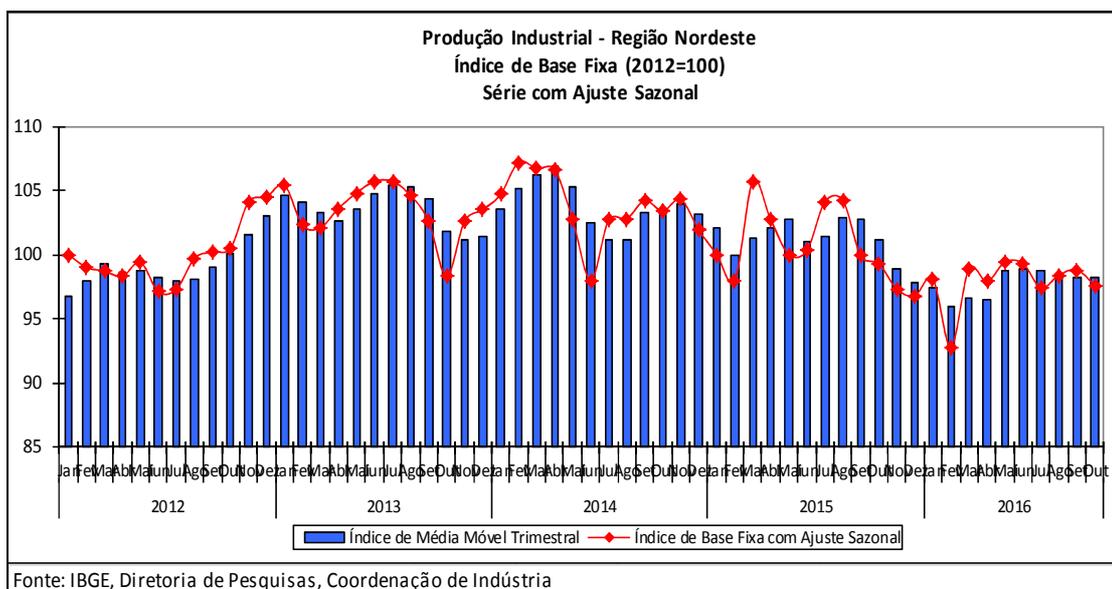
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 2,4% no índice mensal de outubro de 2016, décima quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, mas a menos elevada desde dezembro de 2015 (0,1%). O índice acumulado de janeiro a outubro de 2016 apontou crescimento de 9,3%, expansão menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (10,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 7,8% em outubro de 2016, mostrou ligeiro ganho de ritmo frente ao mês de setembro último (7,6%).

A indústria paraense avançou 2,4% em outubro de 2016 na comparação com igual mês do ano anterior, com apenas duas das sete atividades investigadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado por indústrias extrativas (4,5%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. O ramo de metalurgia (4,1%) também apontou taxa positiva nesse mês, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de minerais não-metálicos (-20,7%), de produtos de madeira (-29,3%), de bebidas (-29,5%) e de produtos alimentícios (-3,1%), explicados, em grande medida, pela queda na produção de cimentos "Portland" e chapas, painéis, ladrilhos e telhas de fibrocimento, no primeiro; de madeira serrada, aplainada ou polida, no segundo; de refrigerantes, cervejas e chope, no terceiro; e de carnes de bovinos frescas

ou refrigeradas, no último.

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2016, o setor industrial do Pará avançou 9,3% frente a igual período do ano anterior, com apenas três das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (13,3%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. As outras contribuições positivas vieram dos ramos de metalurgia (4,1%) e de celulose, papel e produtos de papel (12,2%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-34,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-16,6%) e de produtos alimentícios (-5,0%), pressionados, principalmente, pela queda na produção de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro; de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, no segundo; e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no último.

Em outubro de 2016, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente recuou 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, assim, parte do ganho de 1,4% acumulado nos meses de agosto e setembro. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em outubro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, dessa forma, a trajetória descendente iniciada em junho de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina apontou queda de 2,6% no índice mensal de outubro de 2016, quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a outubro de 2016 apontou redução de 3,4%, queda mais intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-3,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,8% em outubro de 2016, repetiu o resultado de setembro último, que foi ligeiramente menos intenso do que a observado em agosto (-4,0%), quando apontou a taxa negativa mais elevada desde dezembro de 2011 (-4,6%).

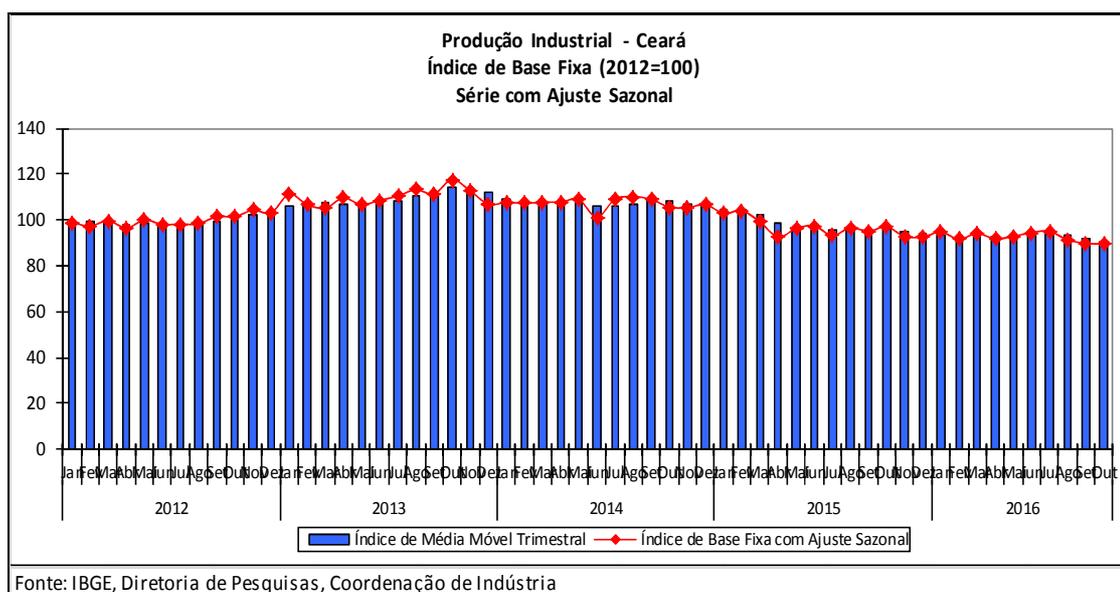
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registrou queda de 2,6% em outubro de 2016, com onze das quinze atividades pesquisadas apontando redução na produção. As maiores contribuições negativas sobre o total global da indústria foram observadas nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-23,5%) e de metalurgia (-17,0%), pressionados, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, gás liquefeito de petróleo (GLP), óleos combustíveis, gasolina automotiva e álcool etílico, no primeiro; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e tijolos perfurados, no segundo; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no último. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de produtos de borracha e material plástico (-9,8%), de confecção de

artigos do vestuário e acessórios (-10,6%), de indústrias extrativas (-3,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,4%), influenciados, especialmente, pela menor produção de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, no primeiro; de calças compridas de uso masculino (exceto de malha), camisetas de malha, calcinhas de malha e camisas masculinas (exceto de malha), no segundo; de minério de cobre, magnésia, gás natural e pedras britadas, no terceiro, e de grupos eletrogêneos e fogões de cozinha, no último. Por outro lado, as atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (25,6%), de celulose, papel e produtos de papel (18,7%) e de produtos alimentícios (4,2%) exibiram as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria, impulsionadas, sobretudo, pela maior produção de automóveis; de pastas química de madeira (celulose); e de açúcar VHP e cristal e farinha de trigo, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2016, o setor industrial da Região Nordeste recuou 3,4% frente a igual período do ano anterior, com onze das quinze atividades mostrando queda na produção. O maior impacto negativo sobre o total global veio do setor de produtos alimentícios (-10,6%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de açúcar VHP, refinado e cristal, sorvetes e picolés. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-19,4%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-13,8%), de indústrias extrativas (-3,2%), de produtos têxteis (-7,2%), de produtos de borracha e de material plástico (-5,3%) e de bebidas (-2,9%), influenciados, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e tijolos perfurados, no primeiro; de macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, calças compridas masculinas (exceto de malha), camisas masculinas (exceto de malha) e bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos, no segundo; de minério de cobre, pedras britadas, gás natural e magnésia, no terceiro; de tecidos de algodão crus ou alvejados, roupas de banho de tecidos de algodão, fios de algodão acondicionados para venda a varejo, tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, no quarto; de pneus novos usados em ônibus e

caminhões e reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, no quinto; e de cervejas e chope, no último. Em sentido contrário, os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (7,7%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (1,3%) exerceram os impactos positivos mais importantes sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de automóveis, no primeiro; e de óleo diesel, no segundo.

Em outubro de 2016, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou redução de 5,8%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 2,0% no trimestre encerrado em outubro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, intensificando a magnitude de queda verificada nos meses de agosto (-0,6%) e setembro (-1,7%).



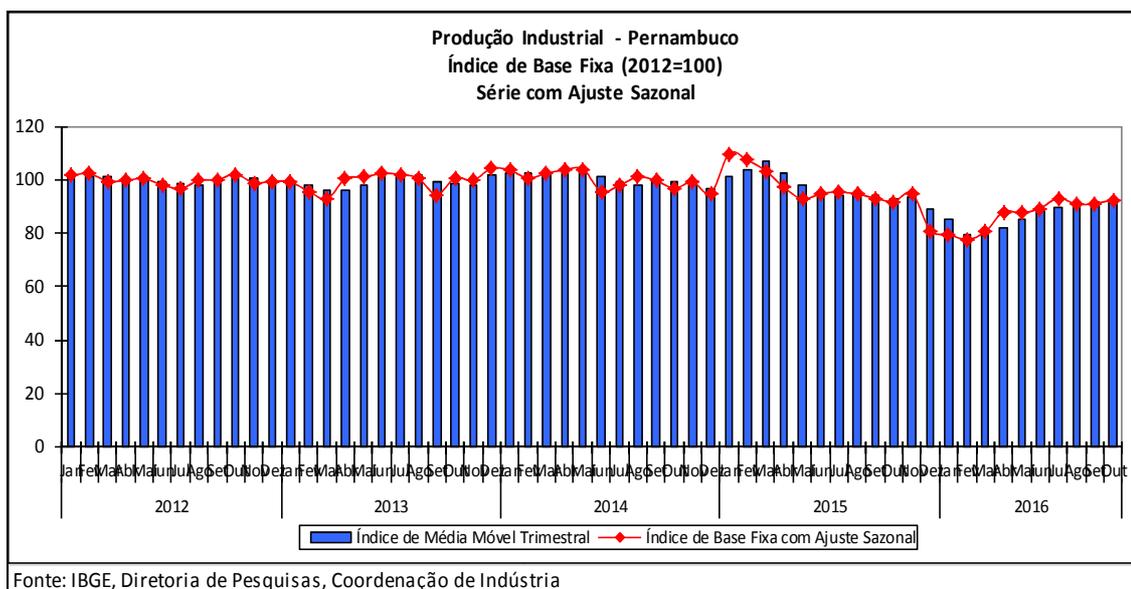
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense mostrou queda de 7,5% no índice mensal de outubro de 2016, vigésima segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde fevereiro de 2016 (-10,4%). O índice acumulado de janeiro a outubro de 2016 apontou redução de 4,9%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-5,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -6,3% em setembro para -6,2% em outubro de 2016, prosseguiu reduzindo a intensidade da queda desde junho último (-8,8%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 7,5% em outubro de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com dez dos onze ramos pesquisados apontando queda na produção. As principais contribuições negativas sobre o total global foram assinaladas pelos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-21,2%) e de bebidas (-18,9%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, calças compridas masculinas (exceto de malha), camisetas de malha, calcinhas de malha, cintas-sutiãs (inclusive de malha) e camisas de malha de uso masculino; e de cervejas, chope e aguardente de cana-de-açúcar, respectivamente. Outros resultados negativos relevantes vieram dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-21,1%), de outros produtos químicos (-28,4%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-2,4%) e de metalurgia (-13,9%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de massa de concreto preparada para construção, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland" e tijolos perfurados, no primeiro; de herbicidas para plantas e tintas e vernizes para construção, no segundo; de calçados de plástico moldado de uso feminino e masculino e calçados de couro femininos, no terceiro; e de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas, pintadas ou envernizadas, no último. Por outro lado, o único impacto positivo veio do setor de produtos têxteis (48,3%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos.

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2016, o setor industrial do Ceará recuou 4,9% frente a igual período do ano anterior, com oito das onze atividades investigadas mostrando queda na produção. As principais contribuições negativas sobre o total global foram assinaladas pelos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-15,2%), de bebidas (-12,7%) e de metalurgia (-24,3%), explicados, principalmente, pela menor fabricação de camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, calças compridas masculinas (exceto de malha), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha), sutiãs de malha e camisas masculinas de malha, no primeiro; de cervejas, chope e refrigerantes, no segundo; e de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e chapas, bobinas, fitas e tiras

de aço relaminadas, pintadas ou envernizadas, no último. Outros recuos relevantes vieram de produtos de minerais não-metálicos (-16,0%), de produtos de metal (-32,4%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-2,9%) e de produtos alimentícios (-1,6%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de massa de concreto preparada para construção, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland" e tijolos perfurados, no primeiro; de latas de ferro e aço para embalagem, artefatos diversos de ferro/aço estampado e rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, no segundo; de calçados moldados de plástico masculinos, femininos e infantis e calçados femininos de couro, no terceiro; e de biscoitos, bolachas, castanha de caju torrada, rações, leite pasteurizado e leite esterilizado/UHT/Longa Vida, no último. Em sentido oposto, as principais influências positivas sobre o total da indústria vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (17,1%) e de produtos têxteis (22,6%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleo diesel; e de tecidos de algodão tintos ou estampados, respectivamente.

Em outubro de 2016, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente mostrou crescimento de 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período expansão de 1,9%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em outubro frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em março último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 0,7% em outubro de 2016, décima sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, mas a queda menos elevada dessa sequência. O índice acumulado de janeiro a outubro de 2016 mostrou redução de 11,3%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-17,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 10,6% em outubro de 2016, assinalou redução na magnitude de queda frente aos resultados de julho (-11,3%), agosto (-11,1%) e setembro (-10,9%).

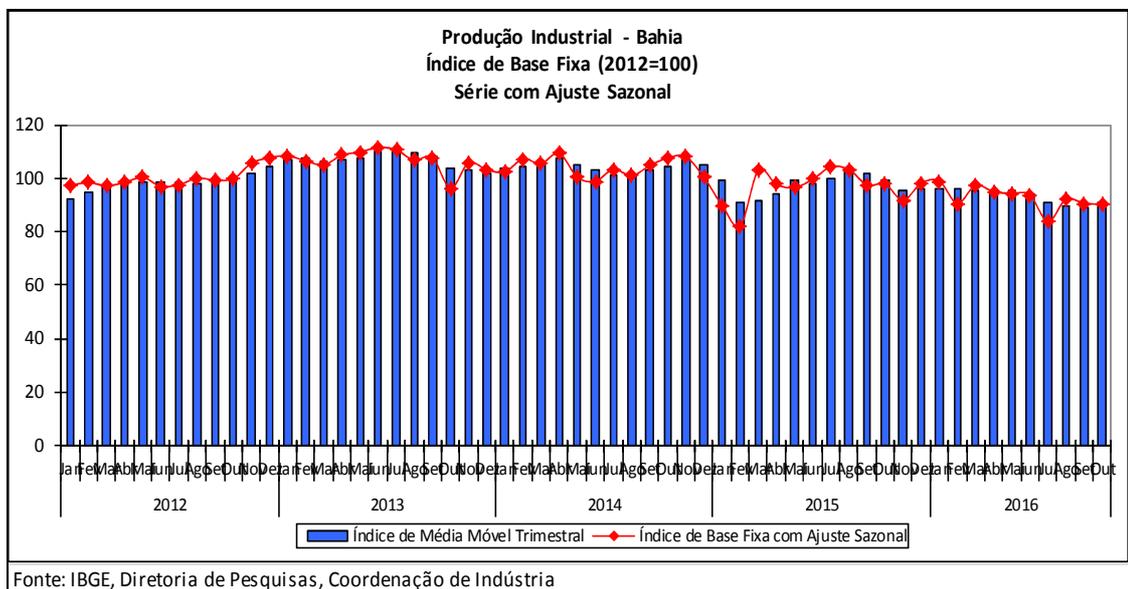
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 0,7% em outubro de 2016, com sete dos doze setores investigados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa sobre a média global foi assinalada pelo setor de produtos de minerais não-metálicos (-24,4%), pressionado, principalmente, pela redução na fabricação de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica ou porcelana, abrasivos naturais ou artificiais em pó ou em grãos, chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes de gesso e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento (esmaltados). Vale mencionar também os recuos vindos de outros equipamentos de transporte (-19,8%), de metalurgia (-11,7%), de produtos de borracha e de material plástico (-9,1%) e de produtos têxteis (-22,5%), explicados, sobretudo, pela menor produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas) e peças e acessórios para motocicletas, no primeiro

setor; de barras, perfis ou vergalhões de alumínio, vergalhões de aço ao carbono e arames e fios de aço ao carbono, no segundo; de pré-formas de garrafas plásticas (inclusive de garrafas PET), sacos de lixo e sacos, sacolas e bolsas de plástico para embalagem, no terceiro; e de tecidos de algodão tintos ou estampados, fios de algodão singelos e almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes, no último. Em sentido oposto, as contribuições positivas mais importantes vieram de produtos alimentícios (4,6%), de bebidas (13,6%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (12,8%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de açúcar cristal e VHP e margarina; de aguardente-de-cana de açúcar, cervejas e chope; e de ventiladores para uso doméstico, eletro-portáteis domésticos e baterias ou acumuladores elétricos para veículos, respectivamente.

No índice acumulado no período janeiro-outubro de 2016, o setor industrial de Pernambuco recuou 11,3% em relação a igual período do ano anterior, com nove das doze atividades assinalando queda na produção. O principal impacto negativo sobre a média global foi registrado pelo ramo de produtos alimentícios (-17,5%), em função, sobretudo, da menor produção de açúcar refinado, VHP e cristal, sorvetes e picolés. Vale citar ainda os recuos vindos de outros equipamentos de transporte (-41,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,7%), de outros produtos químicos (-4,8%), de bebidas (-3,8%), de produtos têxteis (-23,7%) e de metalurgia (-6,1%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de embarcações para transporte (inclusive plataformas) e peças e acessórios para motocicletas, no primeiro setor; de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, cimentos "Portland" e chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes de gesso, no segundo; de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção e tereftalato de polietileno (PET), no terceiro; de cervejas, chope, refrigerantes e aguardente de cana-de-açúcar, no quarto; de tecidos de algodão tintos ou estampados, almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes, fios de algodão singelos e acondicionados para venda a varejo, no quinto; e de barras, perfis ou vergalhões de alumínio e vergalhões de aço ao carbono, no último. Em sentido contrário, os maiores impactos positivos foram assinalados pelos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (11,0%) e de produtos de metal

(6,7%), influenciados, principalmente, pela maior fabricação de ventiladores para uso doméstico, baterias ou acumuladores elétricos para veículos, máquinas de lavar ou secar roupa e eletro-portáteis domésticos; e de latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem, esquadrias de alumínio e palha (lã) de aço, respectivamente.

Em outubro de 2016, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 9,9% em agosto e recuar 1,6% em setembro. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 2,4% em outubro de 2016 frente ao patamar do mês anterior em relação ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em maio de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou queda de 7,4% no índice mensal de outubro de 2016, oitava taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a outubro de 2016 apontou redução de 4,6% e reverteu o ligeiro resultado positivo observado no primeiro semestre do ano (0,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,4% em outubro de 2016, mostrou ligeira redução no ritmo de queda frente aos resultados de agosto (-5,7%) e setembro (-5,5%).

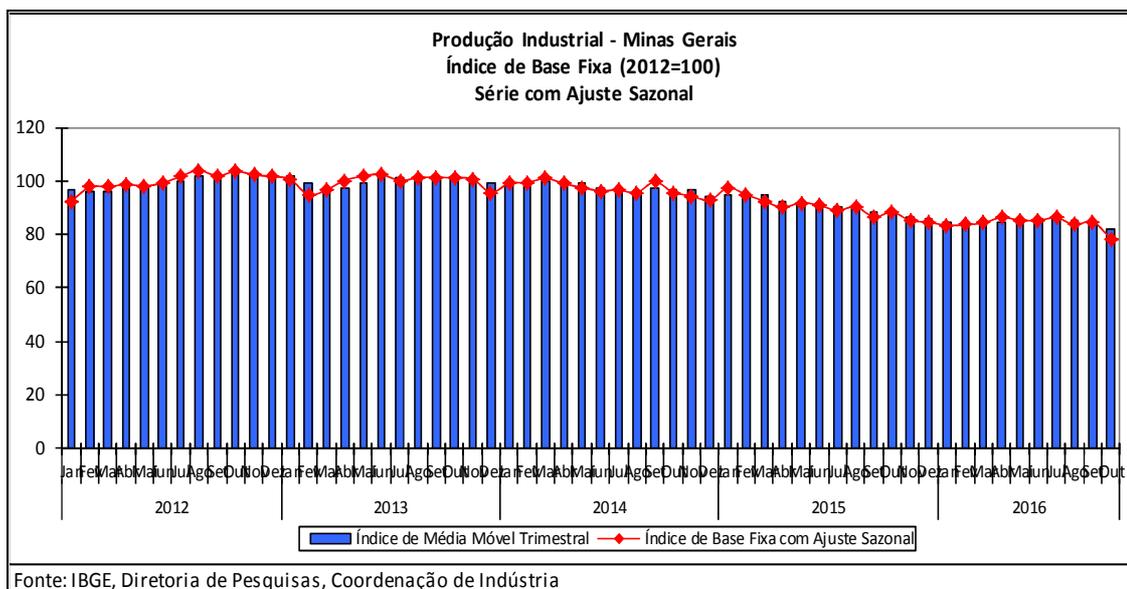
Na comparação outubro de 2016 / outubro de 2015, o setor industrial da Bahia mostrou decréscimo de 7,4%, com seis das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. A maior contribuição negativa sobre o total

global veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-20,0%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, gás liquefeito de petróleo (GLP), óleos combustíveis, gasolina automotiva e álcool etílico. Vale citar ainda os recuos vindos de metalurgia (-24,2%), de indústrias extrativas (-26,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-29,3%) e de produtos de borracha e de material plástico (-13,3%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro setor; de minérios de cobre, gás natural, óleos brutos de petróleo e pedras britadas, no segundo; de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto preparada para construção e argamassas, no terceiro; e de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, filmes de materiais plásticos para embalagem, pneus novos de borracha para automóveis e reservatórios, caixas d'água e artefatos semelhantes de plástico, no último. Em sentido contrário, as atividades de celulose, papel e produtos de papel (24,3%), de outros produtos químicos (8,7%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (6,3%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (13,0%) exerceram os principais impactos positivos, impulsionados, em grande parte, pelo aumento da produção de pastas químicas de madeira (celulose), na primeira; de buta dieno não-saturado, princípios ativos para herbicidas, misturas de alquilbenzenos ou alquilnaftalenos e etanolaminas e seus sais, na segunda; de automóveis, na terceira; e de tênis de material sintético montado e couros e peles de bovinos curtidos ao cromo, na última.

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2016, a indústria da Bahia recuou 4,6% frente a igual período do ano anterior, com seis dos doze setores pesquisados assinalando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram verificados nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,7%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-13,7%) e de indústrias extrativas (-20,7%), pressionados, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo (GLP), no primeiro; de automóveis e de painéis para instrumentos dos veículos automotores, no segundo; e de minérios de cobre, óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas, no último. Vale mencionar também os recuos vindos de

produtos de minerais não-metálicos (-18,6%) e de produtos de borracha e de material plástico (-5,4%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, argamassas e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, no primeiro setor; e de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, reservatórios, caixas d'água e artefatos semelhantes de plástico e filmes de material plástico para embalagem, no segundo. Por outro lado, os setores de outros produtos químicos (3,8%), de metalurgia (5,1%) e de produtos alimentícios (5,0%) exerceram os maiores impactos positivos, impulsionados, em grande medida, pela maior produção de amoníaco (amônia), ureia e policloreto de vinila (PVC), no primeiro; de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo; e de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, leite em pó e massas alimentícias secas, no último.

A produção industrial de **Minas Gerais** recuou 7,6% em outubro de 2016 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, queda mais intensa desde dezembro de 2008 (-16,7%), eliminando, dessa forma, o avanço de 1,3% observado em setembro último. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou queda de 3,1% no trimestre encerrado em outubro de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em julho de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira, ao recuar 11,1% no índice mensal de outubro de 2016, marcou a trigésima primeira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e a mais elevada

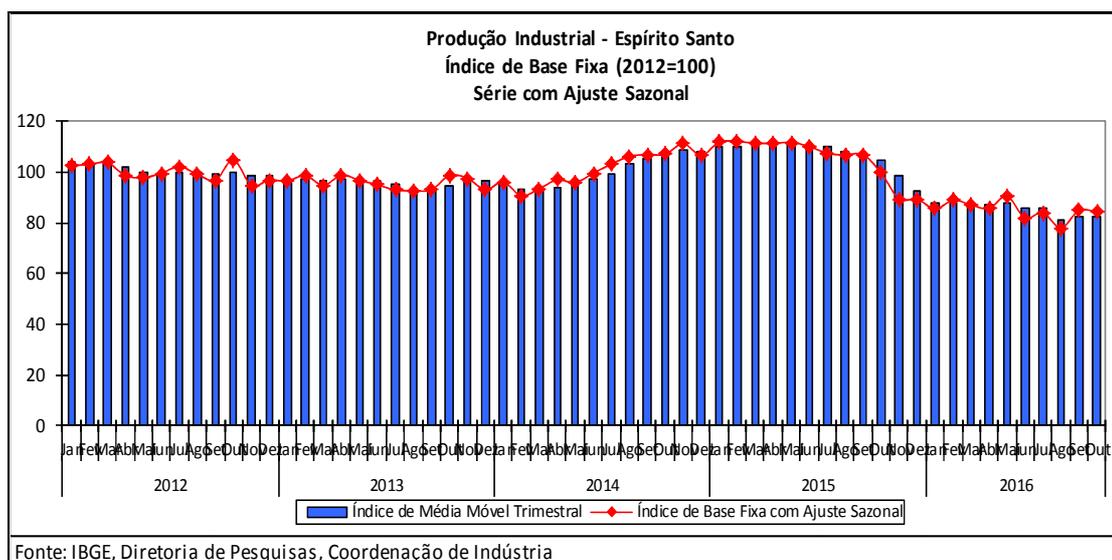
desde janeiro de 2016 (-17,8%). O índice acumulado de janeiro a outubro de 2016 apontou redução de 7,4%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-8,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,9% em outubro de 2016, mostrou aumento na intensidade de queda frente ao resultado de setembro último (-7,5%).

A produção industrial mineira recuou 11,1% em outubro de 2016 no confronto contra igual mês do ano anterior, com dez das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global da indústria mineira foram observadas nos setores de indústrias extrativas (-12,0%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-33,4%), pressionados, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados, no primeiro; e automóveis e veículos para transporte de mercadorias, no segundo. Vale destacar que o primeiro segmento ainda está sendo influenciado pelo rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana no final de 2015; e o segundo foi afetado por uma paralisação em grande empresa do setor em outubro de 2016. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de produtos alimentícios (-7,4%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,4%), de metalurgia (-5,0%), de produtos do fumo (-33,3%), de produtos de metal (-17,0%) e de produtos de minerais não-metálicos (-11,4%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de açúcar VHP e cristal, leite em pó, margarina e carnes de bovinos congeladas, no primeiro; de álcool etílico, óleos combustíveis e óleo diesel, no segundo; tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura, no terceiro; de cigarros, no quarto; de construções pré-fabricadas de metal, artefatos diversos de ferro/aço estampado, torres e pórticos de ferro e aço, obras de caldeiraria pesada, andaimes tubulares e material para andaimes, ferro e aço forjado em formas e peças e pontes e elementos de pontes de ferro e aço, no quinto; e de cimentos "Portland", cimentos, argamassas e concretos refratários e massa de concreto preparada para construção, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos têxteis (11,6%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pelos itens tecidos de algodão tintos ou estampados (combinados ou não) e roupas de cama (colchas, cobertores, lençóis e etc.).

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2016, o setor industrial de Minas Gerais recuou 7,4% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada em indústrias extrativas (-14,5%), pressionada, principalmente, pela redução na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,9%), de metalurgia (-4,9%), de máquinas e equipamentos (-27,4%), de produtos de metal (-13,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-9,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,4%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de automóveis, peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e carrocerias para caminhões, no primeiro; de ferronióbio, tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura, artefatos e peças diversas de ferro fundido e ferro-gusa, no segundo; de escavadeiras, extintores de incêndio, carregadoras-transportadoras, tratores e suas peças, motoniveladores, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, aparelhos de ar-condicionado para veículos e máquinas para solda elétrica ou por outros processos, no terceiro; de construções pré-fabricadas de metal, pontes e elementos de pontes de ferro e aço, artefatos diversos de ferro/aço estampado, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, andaimes tubulares e material para andaimes para armações e para escoramento, torres e pórticos de ferro e aço, obras de caldeiraria pesada e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, no quarto; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, cal virgem e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário, no quinto; e de óleos combustíveis, querosenes de aviação e álcool etílico, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos alimentícios (3,6%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pelos itens açúcar VHP e cristal, carnes de suínos frescas ou refrigeradas e produtos embutidos ou de salamiaria e outras preparações de carnes de suínos. Outros impactos positivos relevantes vieram dos ramos de bebidas (8,1%) e de outros produtos químicos (4,5%), explicados, principalmente, pelo aumento na produção de refrigerantes, no primeiro; e de silício e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos

nitrogenados, no segundo.

Em outubro de 2016, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após assinalar queda de 7,1% em agosto e avanço de 8,8% em setembro. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,2% em outubro de 2016 frente ao patamar registrado no mês anterior, após avançar 1,2% em setembro último, quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em maio de 2016.



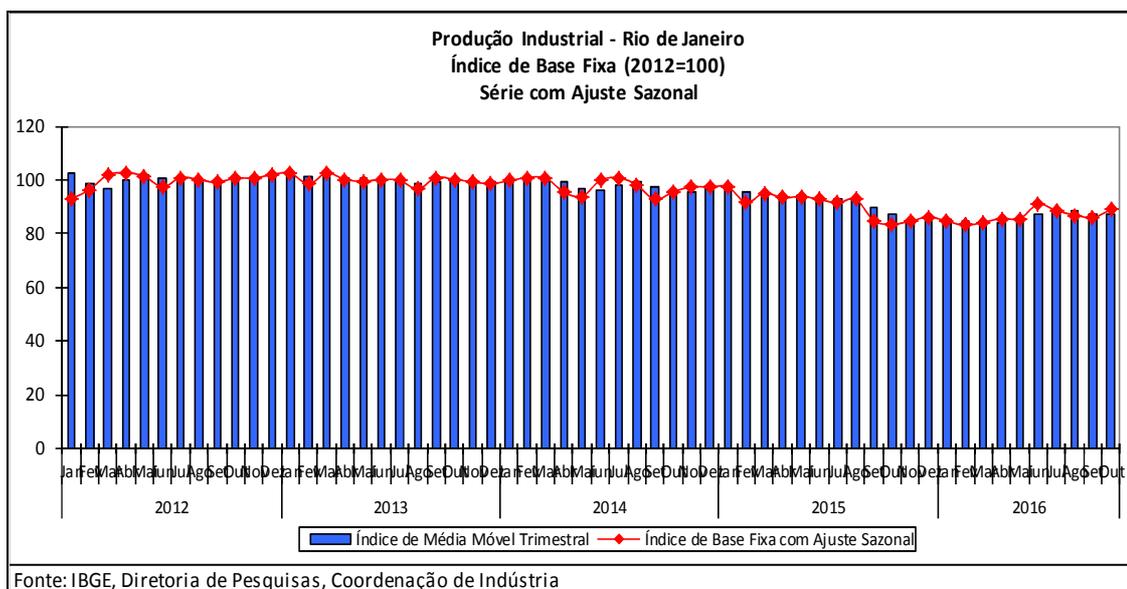
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou recuo de 15,4% no índice mensal de outubro de 2016, décima terceira taxa negativa consecutiva, mas a menos elevada desde outubro de 2015 (-4,9%). O índice acumulado de janeiro a outubro de 2016 assinalou redução de 21,6%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-22,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -20,2% em setembro para -21,2% em outubro de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em junho de 2015 (15,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 15,4% em outubro de 2016, mas com apenas duas das cinco atividades pesquisadas mostrando queda na produção. A principal influência negativa foi observada em indústrias extrativas (-30,0%), pressionada, principalmente, pelo item minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Vale mencionar que, pelo décimo segundo mês seguido, o setor extrativo do Espírito Santo prosseguiu com

os efeitos negativos do rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana (MG). O setor de produtos de minerais não-metálicos (-13,0%) também apontou taxa negativa nesse mês, influenciado, em grande parte, pelo recuo na fabricação de cimentos "Portland", granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo, massa de concreto preparada para construção e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento. Em contrapartida, o principal impacto positivo foi registrado pela atividade de metalurgia (24,2%), impulsionada, especialmente, pela maior produção de bobinas a quente de aços ao carbono não revestidos e de tubos flexíveis e trefilados de ferro e aço.

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2016, o setor industrial do Espírito Santo recuou 21,6% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos cinco setores investigados apontando queda na produção. A influência negativa mais importante foi registrada por indústrias extrativas (-35,5%), pressionada, principalmente, pelo item minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Os demais resultados negativos vieram dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-7,6%), de celulose, papel e produtos de papel (-2,7%) e de produtos alimentícios (-1,5%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo, cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção; de pastas químicas de madeira (celulose); e de bombons e chocolates em barra e queijos, respectivamente. Em sentido oposto, a única contribuição positiva sobre o total da indústria veio do ramo de metalurgia (5,1%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na produção de bobinas a quente de aços ao carbono (não revestidos).

Em outubro de 2016, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou crescimento de 3,4% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, assim, parte da queda de 5,4% acumulada entre os meses de julho e setembro. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em outubro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, após registrar recuo de 1,8% em setembro último, quando interrompeu a trajetória ascendente observada desde março de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense mostrou expansão de 5,7% no índice mensal de outubro de 2016, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e a mais elevada desde janeiro de 2013 (12,6%). O índice acumulado de janeiro a outubro de 2016 apontou redução de 5,4%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-8,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 6,4% em outubro de 2016, mostrou redução na intensidade de queda frente ao observado nos meses de maio (-9,2%), junho (-9,0%), julho (-8,7%), agosto (-8,7%) e setembro (-7,8%).

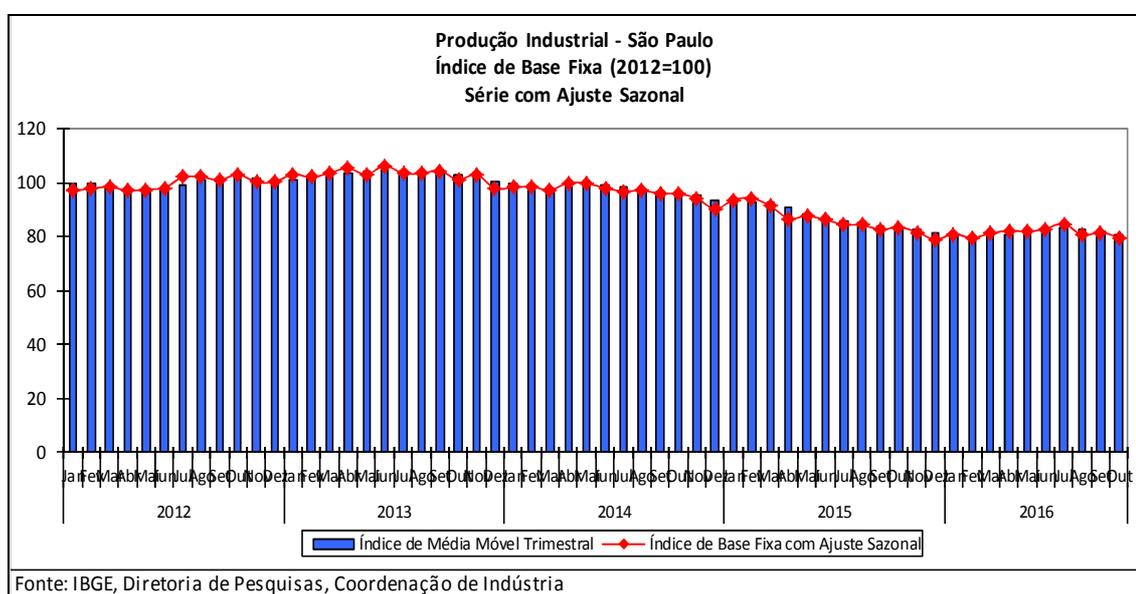
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 5,7% em outubro de 2016, com sete das quatorze atividades investigadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (20,2%), influenciado, em grande parte, pela maior produção de óleo diesel, querosenes de aviação, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo (GLP) e naftas para petroquímica. Outras pressões positivas importantes vieram das atividades de indústrias extrativas (6,9%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (28,4%), influenciadas, em grande parte, pelos avanços nos itens óleos brutos de petróleo e gás natural, na primeira; e automóveis, caminhões e chassis com motor para ônibus ou caminhões, na segunda. Por outro lado, as contribuições negativas mais importantes sobre o total da indústria foram assinaladas por outros equipamentos de transporte (-68,3%),

produtos de minerais não-metálicos (-25,9%) e outros produtos químicos (-5,7%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), no primeiro ramo; massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland", chapas, painéis, ladrilhos e telhas de fibrocimento, vidro flotado em chapas ou folhas, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e tijolos, no segundo; e preparações catalíticas para craqueamento de petróleo, aditivos para óleos lubrificantes e tintas e vernizes para usos em geral, no último.

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2016, o setor industrial do Rio de Janeiro recuou 5,4% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. O principal impacto negativo foi assinalado pelo setor de metalurgia (-19,3%), influenciado, em grande parte, pela menor fabricação de bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. Outras contribuições negativas importantes vieram de outros equipamentos de transporte (-66,7%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-20,7%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,3%), de outros produtos químicos (-7,6%), de indústrias extrativas (-0,9%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-5,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (-10,7%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), na primeira atividade; medicamentos, na segunda; óleos combustíveis e naftas para petroquímica, na terceira; tintas e vernizes para impressão, inseticidas para uso na agricultura, borracha de estireno-butadieno, oxigênio e tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso para usos em geral, na quarta; óleos brutos de petróleo, na quinta; caminhões e carrocerias para ônibus, na sexta; e massa de concreto preparada para construção, chapas, painéis, ladrilhos e telhas de fibrocimento, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, vidro flotado em chapas ou folhas e tijolos, na última. Por outro lado, as contribuições positivas sobre o total da indústria vieram das atividades de produtos de borracha e de material plástico (12,5%) e de bebidas (6,1%), impulsionadas, especialmente, pela maior produção de pneus

novos para ônibus e caminhões, artigos de plástico para uso doméstico e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, na primeira; e de cervejas e chope, na segunda.

Em outubro de 2016, a produção industrial de **São Paulo** mostrou redução de 2,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após assinalar queda de 5,1% em agosto e avanço de 1,4% em setembro. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 2,1% no trimestre encerrado em outubro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, manteve a trajetória descendente iniciada em julho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao recuar 6,5% no índice mensal de outubro de 2016, assinalou a trigésima segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e a mais elevada desde março de 2016 (-13,1%). O índice acumulado de janeiro a outubro de 2016 apontou redução de 6,2%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-8,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,3% em outubro de 2016, reduziu o ritmo de queda frente aos meses de março (-12,8%), abril (-12,1%), maio (-11,4%), junho (-11,0%), julho (-10,1%), agosto (-9,2%) e setembro (-8,0%).

A indústria de São Paulo mostrou redução de 6,5% em outubro de 2016 na comparação com igual mês do ano anterior, com dezessete das dezoito atividades

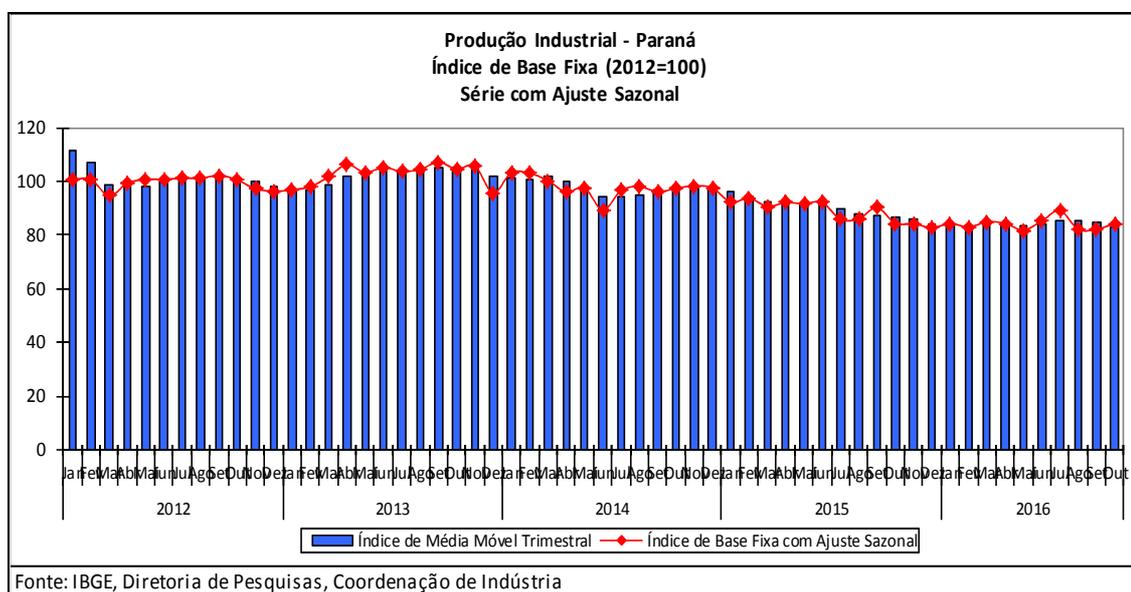
investigadas apontando taxas negativas. Os setores de produtos alimentícios (-7,7%) e de máquinas e equipamentos (-17,5%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de açúcar cristal, VHP e refinado de cana, sucos concentrados de laranja, bombons e chocolates em barras, rações e bebidas lácteas, no primeiro; e de rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes para equipamentos industriais, turbinas e rodas hidráulicas (e suas peças), brocas para perfuração ou sondagem para poços de petróleo e gás, guindastes e válvulas, torneiras e registros, no segundo. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-7,4%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,4%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-11,1%), de outros equipamentos de transporte (-16,2%), de produtos de metal (-8,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-9,2%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de álcool etílico, óleo diesel e naftas para petroquímica, na primeira; de máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, refrigeradores ou congeladores, disjuntores, geradores de corrente alternada ou contínua, ventiladores para uso doméstico e fogões de cozinha para uso doméstico, na segunda; de medicamentos, na terceira; de aviões, vagões de passageiros e partes e peças para veículos ferroviários, na quarta; de construções pré-fabricadas de metal, caldeiras geradoras de vapor, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, palha de aço, reservatórios de ferro e aço, esquadrias de ferro, aço e de alumínio, torres e pórticos de ferro e aço e telas metálicas, na quinta; e de cimentos "Portland", mós, rebolos e artefatos semelhantes para moer e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, na última. Por outro lado, a única contribuição positiva foi assinalada pela atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (2,2%), impulsionada, em grande parte, pela maior fabricação de automóveis e veículos para transporte de mercadorias com motor diesel.

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2016, o setor industrial de São Paulo recuou 6,2% frente a igual período do ano anterior, com dezessete das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. Os

setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-14,6%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-11,7%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de automóveis e caminhões; e de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (-10,2%), de produtos de metal (-12,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-9,5%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-13,9%), de produtos de borracha e de material plástico (-6,7%), de metalurgia (-8,9%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,8%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de válvulas, torneiras e registros, guindastes, turbinas e rodas hidráulicas, carregadoras-transportadoras, empilhadeiras propulsoras e escavadeiras, na primeira; de caldeiras geradoras de vapor, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, esquadrias de ferro, aço e de alumínio, estruturas de ferro e aço, reservatórios de ferro e aço, torres e pórticos de ferro e aço e telas metálicas, na segunda; de cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores, na terceira; de computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), transmissores ou receptores de telefonia celular, telefones celulares, impressoras ou outros equipamentos de informática multifuncionais e computadores pessoais de mesa (PC desktops), na quarta; de tubos ou canos de plástico para construção civil, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, sacos, sacolas e bolsas de plástico, pneus novos de borracha para automóveis e filmes de material plástico para embalagem, na quinta; de tubos de aço com costura para oleodutos, chapas a quente de aços ao carbono, barras de outras ligas de aços, bobinas a quente de aços ao carbono e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, na sexta; e de refrigeradores ou congeladores para uso doméstico, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, geradores de corrente alternada ou contínua, chuveiros e duchas e fogões de cozinha para uso doméstico, na última. Por outro lado, o único impacto positivo foi assinalado

pelo setor de produtos alimentícios (5,9%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de açúcar cristal, VHP e refinado, sorvetes, picolés e melaço de cana.

Em outubro de 2016, o setor industrial do **Paraná** mostrou expansão de 2,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após assinalar queda de 7,8% em agosto e variação nula (0,0%) em setembro. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou redução de 1,9% no trimestre encerrado em outubro de 2016 frente ao nível do mês anterior e intensificou a queda de 1,2% registrada em setembro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense assinalou recuo de 2,2% no índice mensal de outubro de 2016, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a outubro de 2016 apontou redução de 6,2%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-8,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -8,6% em setembro para -7,6% em outubro de 2016, mostrou redução no ritmo de perda entre os dois períodos.

A indústria do Paraná apontou queda de 2,2% em outubro de 2016 no confronto com igual mês do ano anterior, com dez das treze atividades pesquisadas mostrando recuo na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo setor de coque, produtos derivados do

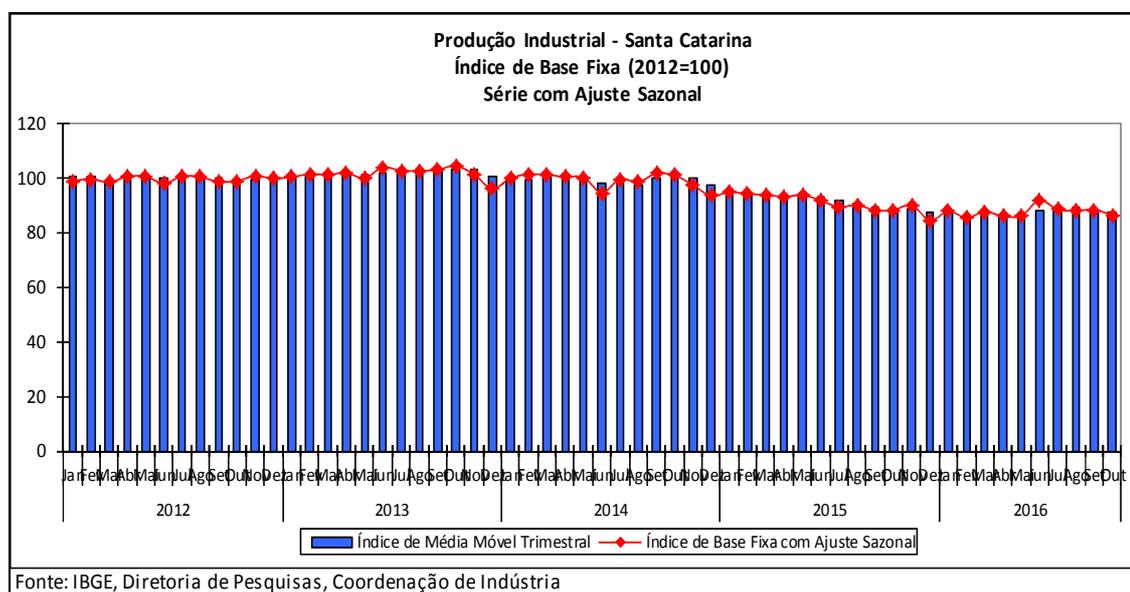
petróleo e biocombustíveis (-10,9%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel, gasolina automotiva e óleos combustíveis. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-27,5%), de outros produtos químicos (-13,5%), de produtos de metal (-16,5%), de celulose, papel e produtos de papel (-7,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,6%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto, artigos de fibrocimento, misturas betuminosas de asfalto, massa de concreto prepara para construção e tijolos perfurados, no primeiro; de ureia, amoníaco, éter metil-ter-butílico (MTBE), herbicidas para plantas e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no segundo; de esquadrias de alumínio, cadeados, pias, cubas e lavatórios de ferro e aço, construções pré-fabricadas de metal, correntes cortantes de serras, artefatos diversos de ferro ou aço trefilados e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no terceiro; de caixas de papel-cartão ou cartolina, papel-cartão ou cartolina, caixas de papel ondulado ou corrugado e sacos, sacolas e bolsas de papel, no quarto; e de refrigeradores ou congeladores (*freezers*) e suas peças, fogões de cozinha para uso doméstico, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, lustres e luminárias, chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos) e cabos coaxiais, no último. Em sentido oposto, os impactos positivos mais relevantes vieram dos setores de produtos alimentícios (7,6%) e de máquinas e equipamentos (24,3%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção dos itens açúcar cristal e VHP, carnes e miudezas de aves congeladas, bombons e chocolates em barras, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e rações, no primeiro; e máquinas para colheita e tratores agrícolas, no segundo.

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2016, o setor industrial do Paraná recuou 6,2% frente a igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados mostrando redução na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-14,2%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-11,8%), pressionados, em grande parte,

pela menor produção de óleo diesel e óleos combustíveis; e de automóveis e caminhões, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-20,3%), de outros produtos químicos (-11,3%), de produtos de metal (-12,3%), de máquinas e equipamentos (-6,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,1%) e de móveis (-13,4%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, artigos de fibrocimento, massa de concreto preparada para construção, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no primeiro; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), ureia, amoníaco e herbicidas e inseticidas para uso na agricultura, no segundo; de artefatos diversos de ferro ou aço estampados, torres e pórticos de ferro e aço, cadeados, correntes cortantes de serras, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico e artefatos diversos de ferro e aço trefilados, no terceiro; de tratores agrícolas, máquinas portáteis para furar, serrar, cortar ou aparafusar, máquinas para indústria de panificação e partes e peças para aparelhos de ar-condicionado, no quarto; de fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, refrigeradores ou congeladores (*freezers*) e suas peças, chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos), lustres e luminárias, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos e cabos de fibras óticas, no quinto; e de armários de madeira para uso residencial, móveis de madeira para cozinhas (modulados ou não), poltronas e sofás de madeira, cômodas de madeira e componentes, partes e peças de madeira para móveis, no último. Em sentido oposto, os impactos positivos mais relevantes vieram dos setores de produtos alimentícios (3,4%) e de bebidas (7,5%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção dos itens carnes e miudezas de aves congeladas, frescas ou refrigeradas, açúcar VHP e cristal, rações, carnes de bovinos congeladas, chá mate beneficiado, café solúvel, biscoitos e bolacha; e cervejas e chope, respectivamente.

Em outubro de 2016, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou redução de 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após apontar queda de 0,5% em agosto e acréscimo de 0,3% em setembro. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel

trimestral mostrou redução de 0,8% no trimestre encerrado em outubro de 2016 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em agosto último.



O setor industrial catarinense mostrou redução de 4,9% no índice mensal de outubro de 2016, após avançar em agosto (1,5%) e setembro (1,1%). O índice acumulado de janeiro a outubro de 2016 apontou redução de 4,2%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-5,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,9% em outubro de 2016, assinalou resultado negativo menos intenso do que os verificados em março (-8,4%), abril (-8,3%), maio (-8,0%), junho (-7,9%), julho (-7,5%), agosto (-6,8%) e setembro (-5,6%).

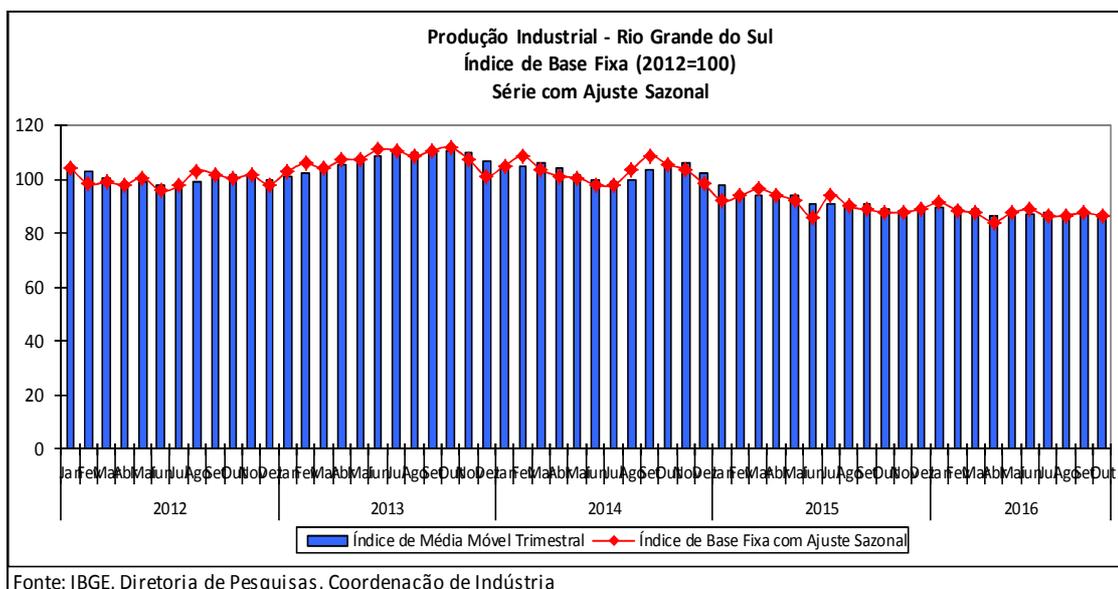
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou queda de 4,9% em outubro de 2016, com dez das doze atividades investigadas apontando redução na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-7,7%) e de produtos de metal (-18,9%), influenciados, principalmente, pela menor produção de camisas masculinas (de malha ou não), vestuário e seus acessórios para bebês (de malha), conjuntos (de malha ou não), vestidos e calças compridas de uso feminino, no primeiro; e de esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro e aço estampado, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, torres e pórticos de

ferro e aço e latas de ferro e aço para embalagens, no segundo. Vale citar também os recuos vindos de produtos de borracha e de material plástico (-8,9%), de produtos alimentícios (-2,5%), de metalurgia (-7,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-7,1%), pressionados, em grande parte, pelo recuo na produção dos itens artigos descartáveis de plástico, tubos ou canos de plástico para construção civil e juntas, gaxetas e semelhantes de borracha vulcanizada não-endurecida, no primeiro ramo; produtos embutidos ou de salami de carnes de suínos, preparações em conservas de peixes e carnes e miudezas de aves congeladas, no segundo; artefatos e peças diversas de ferro fundido e artefatos de alumínio fundido, no terceiro; e artigos de fibrocimento, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, massa de concreto preparada para construção e cimentos "Portland", no último. Por outro lado, entre as duas atividades que ampliaram a produção nesse mês, o principal impacto foi registrado por produtos têxteis (4,4%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de roupas de banho de tecidos de algodão (toalhas de banho/rosto/mãos e semelhantes), artigos de passamanaria, fitas de tecidos e roupas de cama (colchas, cobertores, lençóis, etc.).

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2016, o setor industrial catarinense recuou 4,2% frente a igual período do ano anterior, com dez dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de metal (-21,0%), de metalurgia (-14,3%), de produtos de minerais não-metálicos (-13,1%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-4,0%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, aparelhos de barbear, torres e pórticos de ferro e aço, estruturas de ferro e aço e artefatos diversos de ferro e aço, no primeiro; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ociosos de aço com costura, artefatos de alumínio fundido e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, no segundo; de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland", artigos de fibrocimento e massa de concreto preparada para construção, no terceiro; e de camisas masculinas (de malha ou não), camisas,

blusas e semelhantes femininas (exceto de malha) e calças compridas femininas (exceto de malha), no último. Vale citar também os recuos vindos de produtos de borracha e de material plástico (-6,3%), de máquinas e equipamentos (-5,0%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-8,8%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos, artigos descartáveis de plástico e tubos ou canos de plástico para construção civil, no primeiro ramo; de válvulas, torneiras e registros (e suas partes e peças), aparelhos para filtrar ou depurar líquidos, betoneiras e máquinas para amassar cimento, máquinas para limpeza de grãos, máquinas-ferramenta para trabalhar madeira e cortiça e bombas centrífugas, no segundo; e de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e silenciosos ou tubos de escape para veículos automotores, no último. Por outro lado, as influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos alimentícios (3,3%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (4,2%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de óleo de soja refinado; e de refrigeradores ou congeladores (*freezers*) e transformadores, respectivamente.

Em outubro de 2016, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente mostrou redução de 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo, assim, dois meses consecutivos de crescimento na produção, período em que acumulou ganho de 1,4%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em outubro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo dois meses consecutivos de taxas negativas: agosto (-0,3%) e setembro (-0,5%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha mostrou retração de 4,4% no índice mensal de outubro de 2016, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a outubro de 2016 apontou redução de 4,6%, praticamente repetindo a magnitude de queda observada no primeiro semestre do ano (-4,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,9% em outubro de 2016, mostrou resultado negativo menos intenso do que os observados em julho (-9,8%), agosto (-8,7%) e setembro (-7,1%).

A atividade industrial gaúcha recuou 4,4% no índice mensal de outubro de 2016, com nove dos quatorze setores pesquisados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos de fumo (-78,1%), pressionado pela menor produção de cigarros e fumo processado. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (-12,3%), de produtos de borracha e de material plástico (-14,4%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-15,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-23,2%), de produtos alimentícios (-3,0%) e de móveis (-7,3%), influenciadas, em grande medida, pela menor fabricação de automóveis, reboques e semirreboques e carrocerias para ônibus, na primeira; de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos para motocicletas, ônibus e caminhões, caixas e caixotes engradados para embalagens, monofilamentos de plásticos e protetores e bandas de rodagem para pneus, na segunda; de óleo diesel, gasolina automotiva

e naftas para petroquímica, na terceira; de guarnições de fricção, massa de concreto preparada para construção e cimentos "Portland", na quarta; de arroz, carnes de suínos frescas ou refrigeradas, carnes e miudezas de aves congeladas, rações e pães, na quinta; e de móveis modulados de madeira para cozinhas, armários de madeira para uso residencial e móveis diversos de madeira para instalação comerciais (gôndolas e semelhantes), na última. Por outro lado, o principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no ramo de máquinas e equipamentos (18,4%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal, máquinas para colheita e suas partes e peças, semeadores, plantadeiras ou adubadores e tratores agrícolas.

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2016, o setor industrial gaúcho recuou 4,6% frente a igual período do ano anterior, com dez das quatorze atividades investigadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos ramos de produtos de fumo (-32,2%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-10,3%), pressionados, principalmente, pela menor produção de cigarros e fumo processado; e de automóveis, respectivamente. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de móveis (-14,0%), de máquinas e equipamentos (-5,8%), de bebidas (-11,6%), de produtos de metal (-6,0%), de produtos de borracha e de material plástico (-8,4%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,6%), influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens móveis modulados de madeira para cozinhas, assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), armários de madeira para uso residencial, móveis diversos de madeira para instalações comerciais (gôndolas e semelhantes) e componentes, partes e peças de madeira para móveis, na primeira; aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, tratores agrícolas, guindastes, silos metálicos para cereais, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), semeadores, plantadeiras ou adubadores e máquinas ou aparelhos para avicultura, na segunda; vinhos e refrigerantes, na terceira; construções pré-fabricadas de metal, esquadrias de alumínio, chaves de porcas, facas de mesa e alicates, na quarta; peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos para motocicletas, caixas e caixotes engradados para

embalagens, protetores e bandas de rodagem para pneus, borracha misturada não vulcanizada e reservatórios, caixas de água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, na quinta; e gasolina automotiva, naftas para petroquímica, óleo diesel e biodiesel, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria foi observado no ramo de celulose, papel e produtos de papel (38,2%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor. Vale mencionar também o avanço vindo do ramo de produtos alimentícios (1,3%), explicado, sobretudo, pelo aumento na fabricação de carnes e miudezas de aves frescas ou refrigeradas, óleo de soja em bruto, queijos, rações, carnes de suínos e de bovinos congeladas e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja.

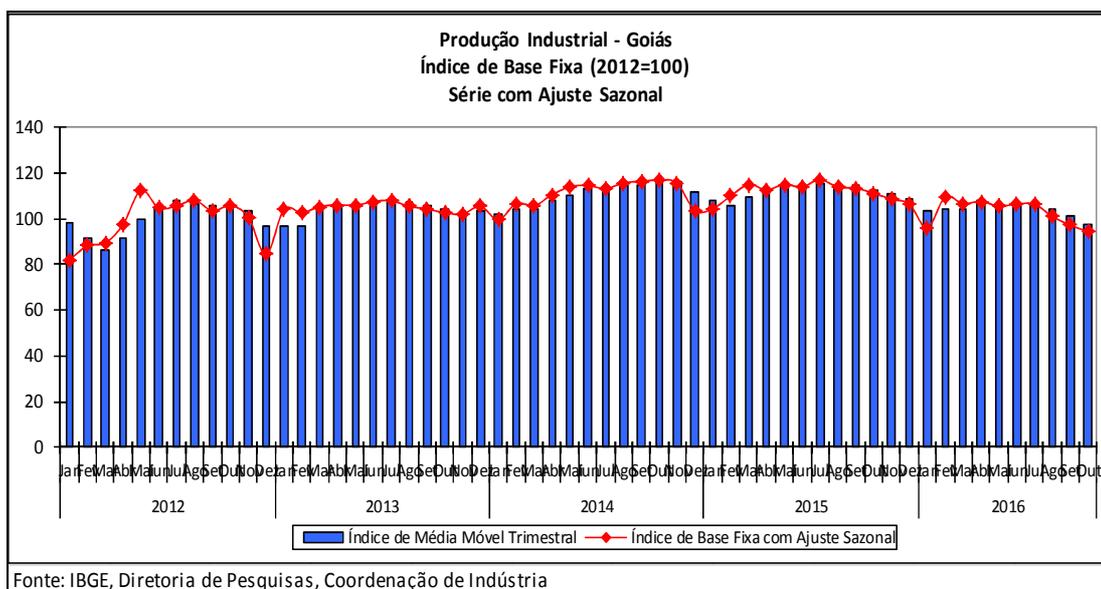
Em outubro de 2016, a produção industrial do **Mato Grosso** recuou 21,6% na comparação com igual mês do ano anterior, quarto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação e o mais intenso desde o início da série histórica. O índice acumulado de janeiro a outubro de 2016 apontou redução de 1,2%, revertendo a expansão observada no primeiro semestre do ano (8,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,1% em outubro de 2016, mostrou clara perda de ritmo frente aos resultados de maio (7,4%), junho (7,3%), julho (6,6%), agosto (4,8%) e setembro (2,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso recuou 21,6% em outubro de 2016, com quatro das seis atividades investigadas mostrando redução na produção. As influências negativas mais importantes sobre o total da indústria vieram das atividades de produtos alimentícios (-15,9%), a de maior peso na estrutura industrial do estado, e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-61,5%), pressionadas, principalmente, pela menor fabricação de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e carnes de bovinos congeladas, na primeira; e de álcool etílico, na segunda. Vale mencionar também o recuo vindo de outros produtos químicos (-45,9%), explicado, em grande parte, pela menor produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio (PK). Por outro lado, os impactos positivos sobre o

total da indústria foram assinalados pelos setores de produtos de madeira (2,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (1,5%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de madeira serrada, aplainada ou polida; e de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2016, o setor industrial do Mato Grosso recuou 1,2% frente a igual período do ano anterior, com três dos seis setores investigados assinalando redução na produção. A principal contribuição negativa sobre a média global da indústria foi verificada na atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-51,1%), pressionada, principalmente, pela menor fabricação de álcool etílico. Vale mencionar ainda os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-7,0%) e de produtos de madeira (-2,4%), explicados, em grande parte, pela menor produção de cimentos "Portland"; e de madeira em bruto tratada, respectivamente. Por outro lado, a influência positiva mais importante sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos alimentícios (6,6%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e rações. Os demais impactos positivos vieram de outros produtos químicos (7,8%) e de bebidas (1,3%), explicados, especialmente, pelo avanço na produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio (PK), no primeiro ramo; e de cervejas e chope, no segundo.

Em outubro de 2016, a produção industrial de **Goiás** mostrou redução de 3,0% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 11,4%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou queda de 4,0% no trimestre encerrado em outubro de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em abril de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 13,7% no índice mensal de outubro de 2016, décima quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais elevada desde dezembro de 2012 (-19,8%). O índice acumulado de janeiro a outubro de 2016 apontou redução de 8,2%, queda mais intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-6,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -6,8% em setembro para -7,7% em outubro de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em abril de 2015 (6,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 13,7% em outubro de 2016, com seis das nove atividades investigadas apontando redução na produção. Os principais impactos negativos sobre o total na indústria foram observados nos setores de produtos alimentícios (-13,2%), o de maior peso na estrutura industrial do estado, e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-25,8%), pressionados, especialmente, pela menor produção de açúcar cristal e VHP, leite em pó, extrato, purês e polpas de tomate, óleo de soja refinado, leite esterilizado/UHT/longa vida, carnes e miudezas de aves congeladas, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e rações, no primeiro; e de álcool etílico, no segundo. Em sentido oposto, os setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (15,2%) e de outros produtos químicos (8,7%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria nesse mês, impulsionados, especialmente, pela maior produção de medicamentos; e de fosfatos de monoamônio (MAP), respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2016, o setor industrial goiano assinalou retração de 8,2% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (7) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total na indústria foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-44,8%), pressionado, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias. As demais contribuições negativas vieram das atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,0%), de produtos alimentícios (-2,3%), de indústrias extrativas (-14,4%), de produtos de metal (-35,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-12,1%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-6,1%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de álcool etílico e biodiesel, na primeira; de leite em pó, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, leite esterilizado/UHT/longa vida, óleo de soja em bruto e refinado, leite condensado, produtos embutidos ou de salami de carnes de suínos e de aves e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, na segunda; de minérios de cobre em bruto, amianto e pedras britadas, na terceira; de latas de ferro e aço para embalagem, esquadrias de ferro, aço e alumínio e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, na quarta; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, na quinta; e de medicamentos, na última. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (9,0%) assinalou o principal impacto positivo sobre a média da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), superfosfatos e fosfatos de monoamônio (MAP).

**Tabela1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Outubro de 2016**

Locais	Variação (%)			
	Outubro 2016/Setembro 2016*	Outubro 2016/Outubro 2015	Acumulado Janeiro-Outubro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-2,5	-8,6	-13,2	-15,3
Pará	-4,2	2,4	9,3	7,8
Região Nordeste	-1,2	-2,6	-3,4	-3,8
Ceará	-0,3	-7,5	-4,9	-6,2
Pernambuco	1,5	-0,7	-11,3	-10,6
Bahia	-0,3	-7,4	-4,6	-5,4
Minas Gerais	-7,6	-11,1	-7,4	-7,9
Espírito Santo	-0,6	-15,4	-21,6	-21,2
Rio de Janeiro	3,4	5,7	-5,4	-6,4
São Paulo	-2,4	-6,5	-6,2	-7,3
Paraná	2,7	-2,2	-6,2	-7,6
Santa Catarina	-2,1	-4,9	-4,2	-4,9
Rio Grande do Sul	-1,0	-4,4	-4,6	-5,9
Mato Grosso	-	-21,6	-1,2	0,1
Goiás	-3,0	-13,7	-8,2	-7,7
<b>Brasil</b>	<b>-1,1</b>	<b>-7,3</b>	<b>-7,7</b>	<b>-8,4</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	82,2	83,7	79,4	92,6	89,1	91,4	86,0	86,3	86,8	83,4	83,6	84,7
2 - Indústrias extrativas	90,6	87,4	83,0	92,8	92,1	88,3	96,7	96,2	95,4	97,3	96,6	95,8
3 - Indústrias de transformação	81,7	83,5	79,2	92,6	88,9	91,6	85,3	85,7	86,3	82,5	82,8	84,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	84,9	109,3	78,3	78,9	95,1	76,4	104,3	103,0	100,1	98,1	99,0	96,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	50,9	88,5	116,5	82,4	82,9	295,2	73,0	75,2	91,6	67,2	66,8	90,1
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	108,7	97,0	100,3	104,5	92,3	98,5	97,9	97,3	97,4	93,4	93,3	94,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	95,0	87,6	87,9	110,8	107,5	100,5	84,5	86,8	88,1	83,0	85,0	87,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	109,3	94,0	94,4	109,4	107,1	98,6	97,4	98,3	98,3	94,6	96,0	97,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	68,9	66,8	71,3	100,9	88,8	100,8	73,5	75,2	77,7	71,6	72,4	76,0
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	107,1	105,0	108,4	133,0	111,4	111,5	78,1	81,5	84,3	75,3	77,3	80,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	73,2	95,5	106,4	61,8	75,6	79,8	39,3	44,4	49,0	52,2	52,0	52,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	68,3	58,3	52,3	82,6	67,2	69,5	71,1	70,6	70,5	71,7	69,1	68,8
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	126,2	122,8	124,2	117,0	103,6	102,4	111,1	110,1	109,3	108,1	107,6	107,8
2 - Indústrias extrativas	136,6	135,1	136,1	121,4	106,2	104,5	115,7	114,5	113,3	112,0	111,4	111,6
3 - Indústrias de transformação	91,6	82,1	84,9	99,1	91,4	92,6	93,3	93,1	93,0	92,8	92,5	92,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	121,5	98,8	103,5	102,4	90,0	96,9	95,4	94,8	95,0	94,1	93,4	93,5
3.11 - Fabricação de bebidas	92,8	97,0	90,9	98,1	91,1	70,5	89,2	89,4	87,0	89,4	89,0	86,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	54,1	46,9	42,5	96,3	78,5	70,7	63,8	65,2	65,6	63,9	64,5	65,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	59,8	74,9	82,8	74,9	96,3	91,2	118,5	115,5	112,2	150,3	139,1	126,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	71,2	57,3	70,8	80,2	69,4	79,3	85,5	83,9	83,4	85,2	84,5	84,3
3.24 - Metalurgia	88,7	89,4	88,9	106,8	106,4	104,1	103,9	104,1	104,1	103,2	103,6	103,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	100,4	100,3	107,4	96,8	97,7	97,4	96,4	96,5	96,6	96,0	96,2	96,2
2 - Indústrias extrativas	95,0	94,2	93,4	98,0	99,5	97,0	96,4	96,7	96,8	95,8	96,0	96,1
3 - Indústrias de transformação	100,9	100,9	108,8	96,7	97,6	97,4	96,4	96,5	96,6	96,0	96,2	96,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	83,1	98,3	120,7	103,1	105,0	104,2	85,1	87,3	89,4	90,2	90,7	90,8
3.11 - Fabricação de bebidas	82,9	87,9	95,6	101,3	96,3	98,7	97,0	96,9	97,1	97,5	96,8	96,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	85,1	81,9	86,3	104,7	100,9	99,7	90,9	92,0	92,8	87,1	89,1	90,9
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	83,4	82,4	80,6	95,0	93,5	89,4	84,9	85,9	86,2	80,6	81,7	82,9
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	106,4	106,6	106,1	110,9	102,6	98,8	99,7	100,1	99,9	94,7	96,3	97,6
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	111,1	119,7	121,0	94,0	102,3	118,7	100,1	100,3	102,1	102,2	101,7	103,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	121,1	116,4	131,7	88,7	84,6	89,6	105,7	103,0	101,3	106,4	103,9	101,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	107,9	106,2	110,5	96,4	103,6	101,0	99,9	100,3	100,4	97,4	98,9	99,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	96,1	95,5	94,7	101,1	98,9	90,2	94,8	95,2	94,7	94,5	94,8	94,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	76,3	68,4	71,2	80,9	76,1	76,5	81,7	81,1	80,6	84,0	82,9	81,7
3.24 - Metalurgia	79,7	70,6	82,7	84,1	72,7	83,0	104,5	100,6	98,6	101,3	99,2	98,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	79,1	73,0	75,1	89,7	87,1	94,2	92,6	92,0	92,2	90,0	89,6	90,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	110,3	98,4	98,0	104,2	95,9	92,6	93,7	93,9	93,8	92,0	92,9	92,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	171,5	157,1	142,1	110,3	166,4	125,6	100,7	106,0	107,7	96,1	101,7	104,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	100,5	98,8	102,0	97,6	93,9	92,5	95,7	95,5	95,1	93,1	93,7	93,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	100,5	98,8	102,0	97,6	93,9	92,5	95,7	95,5	95,1	93,1	93,7	93,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	107,7	104,8	106,7	97,3	102,1	97,3	98,1	98,6	98,4	97,0	98,3	97,9
3.11 - Fabricação de bebidas	89,1	80,6	90,2	98,5	80,9	81,1	89,1	88,1	87,3	92,2	90,5	88,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	80,4	76,7	79,8	157,5	153,3	148,3	116,0	119,8	122,6	96,8	104,7	112,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	96,5	99,2	100,5	79,6	82,6	78,8	86,0	85,6	84,8	86,5	85,1	83,9
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	110,0	114,8	115,1	108,4	99,4	97,6	96,6	97,0	97,1	91,4	93,0	94,6
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	139,9	139,9	139,8	106,2	108,6	96,7	121,7	120,0	117,1	118,4	119,2	115,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	100,2	110,2	91,7	89,7	96,3	71,6	106,4	104,9	100,2	98,1	100,5	99,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	96,6	88,5	93,0	79,6	79,8	78,9	85,2	84,6	84,0	87,4	86,5	85,0
3.24 - Metalurgia	76,4	53,2	86,5	71,9	48,1	86,1	78,2	74,5	75,7	76,8	73,5	75,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	47,5	43,3	59,3	53,4	53,2	83,9	67,7	66,0	67,6	73,1	68,5	67,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	95,5	86,1	84,7	102,1	99,0	98,3	99,7	99,6	99,5	96,5	98,0	99,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	85,2	95,7	108,6	98,4	96,8	99,3	86,0	87,3	88,7	88,9	89,1	89,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	85,2	95,7	108,6	98,4	96,8	99,3	86,0	87,3	88,7	88,9	89,1	89,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	80,0	117,8	148,2	101,5	102,8	104,6	75,1	78,8	82,5	86,2	86,4	86,5
3.11 - Fabricação de bebidas	93,4	106,5	121,6	104,4	100,2	113,6	93,4	94,2	96,2	94,9	94,7	95,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	56,4	69,8	63,2	68,5	89,9	77,5	74,8	76,2	76,3	76,1	76,5	76,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	131,2	134,6	134,9	103,9	105,4	98,7	100,1	100,7	100,5	98,5	99,4	99,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	119,0	105,7	110,0	99,7	91,5	93,4	97,9	97,2	96,8	96,9	96,2	95,5
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	95,4	81,5	97,6	97,9	84,7	100,1	95,9	94,6	95,2	92,7	92,7	94,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	84,4	85,5	90,1	100,6	93,9	90,9	94,3	94,3	93,9	93,7	93,5	93,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	69,3	68,0	64,2	84,6	86,5	75,6	80,1	80,8	80,3	84,7	84,6	82,9
3.24 - Metalurgia	81,8	78,5	80,8	87,0	88,6	88,3	95,3	94,5	93,9	93,7	92,9	92,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	102,4	92,0	93,7	105,5	97,0	101,1	108,9	107,4	106,7	101,6	101,9	103,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,3	78,0	79,0	140,3	119,8	112,8	109,9	110,8	111,0	101,4	104,4	106,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	58,7	59,9	59,4	74,1	78,4	80,2	54,5	56,8	58,8	56,7	56,9	57,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	95,9	90,9	96,0	89,6	93,0	92,6	96,0	95,7	95,4	94,3	94,5	94,6
2 - Indústrias extrativas	72,2	71,4	69,7	74,9	76,7	74,0	80,3	79,9	79,3	83,8	82,2	80,5
3 - Indústrias de transformação	97,4	92,1	97,6	90,4	94,0	93,6	97,0	96,7	96,4	94,9	95,2	95,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	114,3	112,2	113,5	106,7	112,2	104,4	104,1	105,0	105,0	102,7	104,5	105,0
3.11 - Fabricação de bebidas	82,2	89,6	95,5	106,5	98,0	90,4	111,7	110,0	107,5	109,2	107,4	105,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	118,8	112,4	116,0	113,5	116,7	113,0	101,3	103,1	104,2	98,1	100,3	102,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	107,5	109,4	107,3	98,9	100,7	124,3	99,7	99,8	101,9	99,3	99,1	102,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	89,3	81,4	94,6	75,7	71,9	80,0	94,5	91,6	90,3	93,4	91,1	89,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	105,3	104,9	110,4	98,8	106,8	108,7	102,8	103,2	103,8	99,4	100,8	102,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	98,1	97,4	92,3	100,1	98,7	86,7	95,2	95,6	94,6	96,0	96,0	94,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	76,1	69,5	65,6	83,4	76,7	70,7	83,4	82,6	81,4	84,9	84,1	82,7
3.24 - Metalurgia	86,6	73,2	91,2	78,8	63,5	75,8	116,3	109,2	105,1	114,3	109,6	106,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	26,0	24,8	32,1	94,9	103,8	113,9	82,4	84,6	87,7	62,8	68,7	76,7
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	113,0	101,7	92,9	100,0	183,5	106,3	78,6	84,5	86,3	73,9	80,6	82,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	94,5	91,6	87,6	94,5	97,8	88,9	92,4	93,0	92,6	91,7	92,5	92,1
2 - Indústrias extrativas	96,3	91,1	94,1	87,9	86,9	88,0	85,0	85,2	85,5	89,1	87,9	86,5
3 - Indústrias de transformação	93,9	91,8	85,5	96,9	102,0	89,2	95,2	96,0	95,2	92,7	94,2	94,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	132,3	130,5	120,0	99,7	106,0	92,6	104,9	105,1	103,6	105,1	105,7	104,4
3.11 - Fabricação de bebidas	100,3	108,3	105,4	107,6	108,0	95,8	110,0	109,7	108,1	109,7	109,1	107,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	94,8	90,2	97,0	66,3	65,3	66,7	98,9	93,7	89,9	104,8	97,9	91,0
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	78,8	75,9	78,1	112,1	107,8	111,6	95,6	96,9	98,2	82,9	86,6	91,3
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	101,1	96,6	66,6	94,3	129,1	80,8	101,1	103,5	101,5	95,3	96,4	96,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	122,4	120,5	106,4	91,1	101,7	89,6	95,5	96,3	95,6	95,0	96,0	95,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,3	117,8	116,0	113,9	118,8	100,7	103,0	105,1	104,5	96,8	100,4	102,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	82,6	76,4	78,5	95,4	91,7	88,6	91,2	91,3	91,0	87,4	88,3	88,8
3.24 - Metalurgia	94,6	93,2	90,4	103,0	101,9	95,0	94,3	95,1	95,1	92,9	93,6	93,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	69,7	64,3	61,9	92,3	90,6	83,0	86,6	87,0	86,6	86,6	87,5	86,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	66,6	56,7	53,0	103,3	84,6	101,3	68,8	70,4	72,6	65,1	67,0	71,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	51,4	46,0	38,7	84,2	102,4	66,6	80,9	82,7	81,1	72,3	76,8	77,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	86,4	88,3	91,4	76,1	80,3	84,6	77,4	77,7	78,4	81,4	79,8	78,8
2 - Indústrias extrativas	78,1	81,2	80,7	59,9	66,4	70,0	63,7	64,0	64,5	70,3	67,0	65,0
3 - Indústrias de transformação	96,2	96,7	104,2	102,9	101,5	104,7	97,8	98,2	98,9	98,0	99,0	99,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	75,2	81,4	91,5	88,0	91,4	100,2	99,3	98,3	98,5	99,0	99,1	99,0
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	99,5	96,5	102,0	119,7	96,5	101,2	96,9	96,8	97,3	97,4	96,8	97,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	97,5	88,6	88,7	89,0	85,3	87,0	94,0	93,0	92,4	96,1	95,5	94,8
3.24 - Metalurgia	110,2	116,1	128,4	115,0	128,4	124,2	100,3	103,0	105,1	99,2	103,2	105,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	91,2	83,4	92,9	95,6	100,4	105,7	92,7	93,5	94,6	91,3	92,2	93,6
2 - Indústrias extrativas	109,2	107,2	110,7	101,5	110,4	106,9	96,8	98,2	99,1	98,0	99,1	99,7
3 - Indústrias de transformação	84,1	74,0	85,8	92,9	95,5	105,1	90,8	91,3	92,6	88,3	89,1	90,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	63,8	84,1	83,6	83,0	100,0	93,5	98,6	98,8	98,2	97,1	97,3	97,4
3.11 - Fabricação de bebidas	101,5	110,4	102,5	122,0	124,8	103,7	104,0	106,4	106,1	102,8	103,6	104,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	68,5	72,4	87,4	101,6	98,8	107,2	93,7	94,2	95,5	91,0	92,1	92,2
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	87,9	60,2	85,2	89,4	87,2	120,2	95,3	94,6	96,7	90,0	90,8	93,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	102,2	97,7	97,4	102,7	88,7	94,3	92,7	92,1	92,4	93,6	91,8	92,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	76,5	84,7	105,0	71,5	86,7	95,3	76,4	77,5	79,3	80,6	79,7	80,3
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	105,2	110,5	111,3	100,3	114,9	103,4	113,5	113,6	112,5	105,5	107,9	108,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	83,5	79,9	71,1	89,0	88,0	74,1	91,5	91,1	89,3	90,3	90,0	88,3
3.24 - Metalurgia	73,4	68,8	76,9	93,7	106,4	99,7	75,9	78,6	80,7	78,6	80,6	81,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	84,7	75,4	77,1	104,8	89,7	90,1	97,5	96,6	95,9	92,4	93,4	94,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	79,5	71,2	77,0	105,5	116,3	128,4	88,5	91,1	94,1	78,1	81,8	88,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	29,1	24,4	22,1	37,7	34,3	31,7	33,4	33,5	33,3	46,5	42,6	38,7
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	100,8	98,4	106,5	101,5	93,9	102,2	96,3	96,0	96,6	93,6	93,9	95,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	92,1	90,8	88,6	97,1	99,7	93,5	93,1	93,8	93,8	90,8	92,0	92,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	92,1	90,8	88,6	97,1	99,7	93,5	93,1	93,8	93,8	90,8	92,0	92,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	137,8	134,4	120,4	96,7	114,3	92,3	107,0	108,0	105,9	105,4	107,6	106,7
3.11 - Fabricação de bebidas	86,8	91,8	98,3	94,6	97,1	94,2	94,3	94,7	94,6	97,2	96,7	95,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	86,9	80,9	81,5	105,2	101,9	98,0	90,5	91,7	92,3	86,4	88,6	90,7
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	90,8	84,1	83,2	106,5	94,9	92,9	92,8	93,0	93,0	90,2	91,4	92,4
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	93,0	91,7	94,5	99,2	100,4	99,9	98,2	98,4	98,6	95,7	96,7	97,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	91,4	96,1	91,9	86,3	96,2	92,6	86,8	87,8	88,3	86,9	87,5	87,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	101,9	102,5	108,6	101,9	95,0	98,6	100,6	99,9	99,8	99,6	98,7	99,0
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	105,0	103,0	100,4	105,7	98,7	99,2	98,1	98,2	98,3	96,6	96,3	96,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	67,6	65,5	69,3	95,8	88,1	88,9	100,8	99,2	98,0	95,6	96,7	96,0
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,3	83,4	83,4	103,6	100,0	96,5	92,1	92,9	93,3	89,6	90,9	92,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	88,8	85,3	88,1	88,1	87,7	90,8	90,8	90,4	90,5	90,8	90,2	89,8
3.24 - Metalurgia	77,9	72,0	76,7	96,9	93,5	93,4	90,6	90,9	91,1	89,2	89,8	90,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	90,5	79,9	75,9	106,9	97,5	91,4	86,5	87,6	88,0	84,3	85,2	86,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	74,6	83,7	86,3	102,5	101,2	92,6	83,4	85,3	86,1	75,4	78,1	80,5
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	85,5	71,4	70,1	104,5	92,7	85,6	94,2	94,1	93,2	90,9	91,6	91,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	82,3	82,4	77,5	89,5	97,2	82,5	89,9	90,7	89,8	87,7	88,8	88,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	64,1	67,4	70,3	97,7	97,1	102,2	82,1	83,7	85,4	77,5	80,1	83,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	118,6	109,6	98,4	101,4	91,3	83,8	99,3	98,4	96,9	99,0	98,2	97,1
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	90,8	85,8	90,5	96,9	90,9	97,8	93,7	93,3	93,8	91,6	91,4	92,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,8	85,8	90,5	96,9	90,9	97,8	93,7	93,3	93,8	91,6	91,4	92,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	107,7	106,2	108,3	94,8	104,0	107,6	102,8	102,9	103,4	99,7	100,1	101,8
3.11 - Fabricação de bebidas	133,3	126,9	133,5	127,0	102,4	99,9	109,5	108,6	107,5	111,0	109,8	108,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	135,7	134,2	131,6	102,0	109,8	111,0	101,2	102,2	103,0	97,5	98,6	100,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	116,3	115,0	112,8	95,4	104,4	93,0	100,7	101,1	100,2	101,7	102,0	101,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	69,6	66,1	91,3	74,6	59,6	89,1	89,2	85,4	85,8	93,8	89,4	88,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	107,7	112,3	91,4	104,0	94,7	86,5	88,1	88,9	88,7	88,4	86,9	86,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	109,3	93,5	95,5	110,9	94,0	91,7	97,7	97,3	96,7	93,1	93,9	94,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	77,6	60,4	67,5	80,0	66,9	72,5	82,2	80,5	79,7	81,3	80,1	79,0
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	83,8	78,6	78,5	95,5	90,6	83,5	87,9	88,2	87,7	87,2	87,7	87,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	95,7	76,0	84,8	106,7	86,6	88,4	90,5	90,1	89,9	82,3	83,2	84,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	121,3	118,3	110,6	133,7	122,8	124,3	86,0	90,1	93,3	84,6	86,0	90,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	58,6	49,5	51,1	107,2	93,1	99,8	86,4	87,1	88,2	76,0	78,7	81,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	67,1	64,6	65,9	96,3	91,9	91,0	85,5	86,1	86,6	79,2	81,0	83,3
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	96,5	93,3	93,6	101,5	101,1	95,1	95,2	95,8	95,8	93,2	94,4	95,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	96,5	93,3	93,6	101,5	101,1	95,1	95,2	95,8	95,8	93,2	94,4	95,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	107,8	109,6	104,0	107,1	106,5	97,5	103,6	104,0	103,3	102,2	103,0	103,1
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	83,8	82,6	85,4	111,4	111,0	104,4	95,1	96,7	97,4	90,2	93,1	95,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	120,7	118,3	126,1	90,1	99,8	92,3	96,0	96,5	96,0	97,6	98,3	97,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	118,7	112,2	101,0	102,2	103,3	93,9	97,3	97,9	97,5	95,4	96,4	97,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	99,6	100,1	101,2	93,5	100,0	94,7	95,3	95,8	95,7	95,7	96,0	95,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	94,2	89,7	86,5	109,0	99,4	91,1	93,4	94,0	93,7	90,9	92,3	92,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	96,8	89,8	89,3	97,1	91,6	92,9	85,7	86,3	86,9	86,7	86,5	87,1
3.24 - Metalurgia	81,3	75,6	77,3	92,9	89,4	92,4	84,4	85,0	85,7	80,0	80,7	82,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	72,7	67,7	65,1	93,0	93,0	81,1	77,3	78,8	79,0	79,7	80,3	80,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	75,7	67,4	72,0	122,9	102,8	101,1	104,7	104,5	104,2	95,3	97,9	100,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	88,6	82,9	83,4	111,2	96,4	99,9	94,3	94,5	95,0	90,1	91,2	93,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	83,4	80,4	82,4	94,9	113,3	95,9	88,5	90,7	91,2	84,8	87,9	89,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	97,5	88,0	91,2	100,2	99,6	95,6	94,9	95,4	95,4	91,3	92,9	94,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	97,5	88,0	91,2	100,2	99,6	95,6	94,9	95,4	95,4	91,3	92,9	94,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	106,4	101,0	99,4	102,8	97,0	97,0	102,5	101,8	101,3	101,7	101,2	101,0
3.11 - Fabricação de bebidas	94,1	95,1	95,4	91,4	95,3	99,6	86,3	87,3	88,4	88,4	88,0	89,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	55,5	10,4	11,5	48,5	20,6	21,9	73,8	70,6	67,8	73,6	71,6	67,9
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	108,0	93,9	96,4	112,9	98,8	102,3	102,7	102,3	102,3	97,8	98,8	101,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	145,7	180,7	188,2	84,6	113,7	105,6	148,7	143,6	138,2	155,3	149,8	142,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	125,8	102,1	111,1	101,3	82,3	84,1	91,2	90,1	89,4	93,3	91,7	90,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	115,9	110,0	112,3	99,8	98,1	100,6	99,5	99,4	99,5	99,5	100,1	100,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	91,2	86,1	84,2	97,4	92,3	85,6	92,3	92,3	91,6	89,6	90,3	90,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	81,9	66,8	62,5	94,9	87,0	76,8	91,8	91,3	89,8	89,2	89,9	89,6
3.24 - Metalurgia	81,2	71,6	75,5	117,9	150,7	105,4	97,9	101,7	102,1	89,2	96,4	99,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	103,3	92,5	95,4	111,2	97,5	97,7	93,1	93,6	94,0	93,1	93,3	94,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	89,3	74,5	94,5	121,7	92,0	118,4	91,5	91,5	94,2	84,2	86,0	90,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	85,2	76,5	76,5	99,1	159,2	87,7	85,1	89,9	89,7	71,6	79,9	83,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	85,7	92,1	91,0	90,8	93,2	92,7	84,0	85,1	86,0	83,9	83,9	85,0
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Mato Grosso - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	113,7	106,5	94,8	88,8	85,4	78,4	103,7	101,3	98,8	104,8	102,2	100,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	113,7	106,5	94,8	88,8	85,4	78,4	103,7	101,3	98,8	104,8	102,2	100,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	116,3	110,5	94,2	97,1	95,7	84,1	111,0	109,2	106,6	109,7	107,5	106,2
3.11 - Fabricação de bebidas	94,3	83,6	88,0	101,2	94,9	91,0	103,7	102,7	101,3	102,4	101,7	100,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	108,4	110,8	132,1	91,8	99,3	102,2	96,5	96,9	97,6	101,1	104,0	102,4
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	116,8	102,2	89,6	44,3	38,1	38,5	54,0	50,8	48,9	76,1	64,6	56,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	116,5	94,6	51,7	104,5	85,2	54,1	120,0	114,8	107,8	124,3	122,3	113,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	97,1	81,9	99,3	108,8	86,5	101,5	92,7	91,9	93,0	85,3	87,5	90,4
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	134,9	121,3	110,3	92,5	88,5	86,3	93,1	92,5	91,8	94,3	93,2	92,3
2 - Indústrias extrativas	91,7	83,9	86,8	97,0	84,7	88,1	85,4	85,3	85,6	88,4	88,5	88,0
3 - Indústrias de transformação	138,1	124,1	112,1	92,3	88,7	86,2	93,6	92,9	92,2	94,7	93,5	92,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	143,4	128,6	115,6	97,8	94,1	86,8	99,8	99,0	97,7	100,4	99,7	98,3
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	259,9	235,0	189,0	84,5	85,9	74,2	93,7	92,4	90,0	103,1	98,8	94,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	137,8	198,6	181,2	98,6	102,7	108,7	110,4	109,0	109,0	106,1	106,2	107,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	132,2	121,1	130,5	103,4	97,6	115,2	90,8	91,6	93,9	90,1	89,2	92,3
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	76,0	69,8	68,2	85,3	84,3	80,8	89,4	88,8	87,9	89,8	89,8	89,5
3.24 - Metalurgia	107,2	106,3	97,6	117,5	117,6	86,0	103,1	104,6	102,4	103,0	104,9	103,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	48,3	42,2	35,2	85,7	68,3	65,2	64,5	65,0	65,0	68,5	66,6	66,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	58,4	23,1	34,1	64,7	31,1	101,4	55,5	53,1	55,2	49,4	46,6	49,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	101,0	101,3	100,8	100,2	99,0	97,3	98,6	98,9	98,7	98,9	98,3	96,1
Amazonas	107,7	115,7	112,9	107,3	100,0	90,6	105,8	98,6	95,8	98,5	95,3	98,7
Pará	100,3	101,4	101,1	105,6	106,1	105,2	105,2	108,9	107,4	109,0	108,6	108,4
Região Nordeste	104,7	107,2	106,7	106,6	102,7	98,0	102,7	102,8	104,2	103,4	104,3	101,9
Ceará	107,6	107,3	107,8	107,8	108,9	101,2	109,1	110,1	109,0	105,6	105,4	106,6
Pernambuco	103,5	100,6	102,4	103,6	104,0	95,6	97,9	101,0	99,7	96,8	99,1	94,9
Bahia	102,4	107,2	105,5	109,3	100,5	98,9	103,3	100,9	104,7	107,6	108,0	100,3
Minas Gerais	99,1	99,4	100,9	99,0	97,5	96,3	96,6	95,7	99,6	95,7	94,4	92,8
Espírito Santo	96,1	90,7	93,4	97,0	95,9	99,6	103,2	106,2	106,9	107,1	111,2	106,6
Rio de Janeiro	99,8	101,0	100,8	95,6	94,0	99,9	100,9	98,2	92,8	95,7	97,5	97,4
São Paulo	98,3	98,6	97,4	100,0	99,8	98,1	96,9	97,1	96,2	95,9	94,3	90,3
Paraná	103,3	103,1	100,3	96,1	97,6	89,4	96,6	98,1	96,2	97,5	98,4	97,6
Santa Catarina	100,1	101,5	101,4	100,5	100,4	94,8	99,8	98,7	101,8	101,1	97,6	93,6
Rio Grande do Sul	105,2	108,7	103,7	101,2	100,7	98,2	97,9	103,5	108,9	105,6	103,6	98,4
Mato Grosso												
Goiás	99,6	106,8	105,8	110,6	114,1	114,6	113,3	115,7	116,5	117,0	115,7	103,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

## Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

### Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	96,3	95,7	94,5	93,0	92,9	91,5	90,2	90,1	88,1	87,7	85,8	85,2
Amazonas	98,4	94,8	90,6	88,3	87,7	84,3	81,5	83,3	82,7	78,4	76,2	71,7
Pará	106,5	109,1	112,2	110,7	107,8	107,3	108,9	102,5	116,8	111,8	112,7	110,7
Região Nordeste	100,0	98,0	105,7	102,7	100,0	100,3	104,1	104,2	99,9	99,3	97,3	96,8
Ceará	102,9	104,0	99,2	92,6	96,2	97,5	93,2	96,6	95,1	97,0	92,8	92,6
Pernambuco	109,8	107,3	103,3	97,1	92,8	94,7	95,4	94,6	93,1	91,8	94,9	81,0
Bahia	89,9	82,1	102,9	97,7	96,5	99,6	104,2	103,3	97,5	97,8	91,8	98,1
Minas Gerais	97,4	94,8	92,4	90,1	91,8	90,9	88,9	90,4	86,5	88,3	85,2	84,6
Espírito Santo	111,8	112,1	111,4	111,4	111,7	110,1	107,4	106,8	106,9	99,7	89,5	89,4
Rio de Janeiro	97,5	91,7	95,3	93,4	94,0	92,9	91,5	92,9	84,9	83,6	84,7	86,3
São Paulo	93,7	94,3	91,5	86,8	87,7	86,4	84,5	84,4	82,7	83,6	81,7	79,1
Paraná	92,3	93,8	90,7	92,2	91,7	92,2	85,9	86,2	90,3	84,4	84,3	82,8
Santa Catarina	95,0	94,3	94,0	93,3	93,9	92,0	89,5	90,3	88,3	88,5	90,2	84,6
Rio Grande do Sul	92,1	93,9	96,5	94,3	92,1	86,2	94,4	90,1	88,8	87,8	87,9	89,1
Mato Grosso												
Goiás	104,5	110,1	115,0	112,8	115,0	114,1	117,2	113,9	113,5	111,2	108,7	106,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	85,7	83,4	84,7	84,9	85,2	86,6	86,6	83,4	83,8	82,9		
Amazonas	70,7	67,8	80,9	70,1	80,8	79,5	79,0	74,5	74,8	72,9		
Pará	117,8	124,9	119,5	118,9	116,7	122,4	119,7	120,1	120,3	115,3		
Região Nordeste	98,1	92,8	98,9	97,9	99,4	99,3	97,4	98,4	98,8	97,6		
Ceará	94,7	91,6	94,1	91,8	92,9	94,5	95,0	91,3	89,8	89,5		
Pernambuco	79,6	77,6	80,5	88,0	87,5	89,3	93,1	90,8	91,1	92,5		
Bahia	98,9	90,6	97,3	94,9	94,3	93,8	83,8	92,1	90,6	90,3		
Minas Gerais	83,4	83,6	84,3	86,3	85,3	85,2	86,2	83,6	84,7	78,3		
Espírito Santo	85,5	88,9	87,1	85,7	90,5	82,0	84,0	78,0	84,9	84,4		
Rio de Janeiro	84,7	83,2	84,3	85,7	85,7	91,0	88,7	87,0	86,1	89,0		
São Paulo	81,0	79,7	81,2	82,4	81,9	83,0	84,9	80,6	81,7	79,7		
Paraná	84,3	83,0	85,0	84,4	81,9	85,3	89,2	82,2	82,2	84,4		
Santa Catarina	88,0	85,6	87,8	86,2	86,3	92,0	88,6	88,2	88,5	86,6		
Rio Grande do Sul	91,5	88,6	87,5	84,3	87,6	88,9	86,3	86,8	87,5	86,6		
Mato Grosso												
Goiás	96,1	109,6	106,7	107,7	105,6	106,5	106,5	101,1	97,3	94,4		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	1,8	0,3	-0,5	-0,6	-1,2	-1,7	1,3	0,3	-0,2	0,2	-0,6	-2,2
Amazonas	-0,6	7,4	-2,4	-5,0	-6,8	-9,4	16,8	-6,8	-2,8	2,8	-3,2	3,6
Pará	-5,1	1,1	-0,3	4,5	0,5	-0,8	0,0	3,5	-1,4	1,5	-0,4	-0,2
Região Nordeste	1,2	2,4	-0,5	-0,1	-3,7	-4,6	4,8	0,1	1,4	-0,8	0,9	-2,3
Ceará	0,6	-0,3	0,5	0,0	1,0	-7,1	7,8	0,9	-1,0	-3,1	-0,2	1,1
Pernambuco	-0,7	-2,8	1,8	1,2	0,4	-8,1	2,4	3,2	-1,3	-2,9	2,4	-4,2
Bahia	-0,8	4,7	-1,6	3,6	-8,1	-1,6	4,4	-2,3	3,8	2,8	0,4	-7,1
Minas Gerais	3,6	0,3	1,5	-1,9	-1,5	-1,2	0,3	-0,9	4,1	-3,9	-1,4	-1,7
Espírito Santo	3,2	-5,6	3,0	3,9	-1,1	3,9	3,6	2,9	0,7	0,2	3,8	-4,1
Rio de Janeiro	1,1	1,2	-0,2	-5,2	-1,7	6,3	1,0	-2,7	-5,5	3,1	1,9	-0,1
São Paulo	0,3	0,3	-1,2	2,7	-0,2	-1,7	-1,2	0,2	-0,9	-0,3	-1,7	-4,2
Paraná	7,8	-0,2	-2,7	-4,2	1,6	-8,4	8,1	1,6	-1,9	1,4	0,9	-0,8
Santa Catarina	4,1	1,4	-0,1	-0,9	-0,1	-5,6	5,3	-1,1	3,1	-0,7	-3,5	-4,1
Rio Grande do Sul	5,6	3,3	-4,6	-2,4	-0,5	-2,5	-0,3	5,7	5,2	-3,0	-1,9	-5,0
Mato Grosso												
Goiás	-5,6	7,2	-0,9	4,5	3,2	0,4	-1,1	2,1	0,7	0,4	-1,1	-10,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

## Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

### Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Varição percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,2	-0,6	-1,3	-1,6	-0,1	-1,5	-1,4	-0,1	-2,2	-0,5	-2,2	-0,7
Amazonas	-0,3	-3,7	-4,4	-2,5	-0,7	-3,9	-3,3	2,2	-0,7	-5,2	-2,8	-5,9
Pará	-1,8	2,4	2,8	-1,3	-2,6	-0,5	1,5	-5,9	14,0	-4,3	0,8	-1,8
Região Nordeste	-1,9	-2,0	7,9	-2,8	-2,6	0,3	3,8	0,1	-4,1	-0,6	-2,0	-0,5
Ceará	-3,5	1,1	-4,6	-6,7	3,9	1,4	-4,4	3,6	-1,6	2,0	-4,3	-0,2
Pernambuco	15,7	-2,3	-3,7	-6,0	-4,4	2,0	0,7	-0,8	-1,6	-1,4	3,4	-14,6
Bahia	-10,4	-8,7	25,3	-5,1	-1,2	3,2	4,6	-0,9	-5,6	0,3	-6,1	6,9
Minas Gerais	5,0	-2,7	-2,5	-2,5	1,9	-1,0	-2,2	1,7	-4,3	2,1	-3,5	-0,7
Espírito Santo	4,9	0,3	-0,6	0,0	0,3	-1,4	-2,5	-0,6	0,1	-6,7	-10,2	-0,1
Rio de Janeiro	0,1	-5,9	3,9	-2,0	0,6	-1,2	-1,5	1,5	-8,6	-1,5	1,3	1,9
São Paulo	3,8	0,6	-3,0	-5,1	1,0	-1,5	-2,2	-0,1	-2,0	1,1	-2,3	-3,2
Paraná	-5,4	1,6	-3,3	1,7	-0,5	0,5	-6,8	0,3	4,8	-6,5	-0,1	-1,8
Santa Catarina	1,5	-0,7	-0,3	-0,7	0,6	-2,0	-2,7	0,9	-2,2	0,2	1,9	-6,2
Rio Grande do Sul	-6,4	2,0	2,8	-2,3	-2,3	-6,4	9,5	-4,6	-1,4	-1,1	0,1	1,4
Mato Grosso												
Goiás	0,9	5,4	4,5	-1,9	2,0	-0,8	2,7	-2,8	-0,4	-2,0	-2,2	-2,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Varição percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,6	-2,7	1,6	0,2	0,4	1,6	0,0	-3,7	0,5	-1,1		
Amazonas	-1,4	-4,1	19,3	-13,3	15,3	-1,6	-0,6	-5,7	0,4	-2,5		
Pará	6,4	6,0	-4,3	-0,5	-1,9	4,9	-2,2	0,3	0,2	-4,2		
Região Nordeste	1,3	-5,4	6,6	-1,0	1,5	-0,1	-1,9	1,0	0,4	-1,2		
Ceará	2,3	-3,3	2,7	-2,4	1,2	1,7	0,5	-3,9	-1,6	-0,3		
Pernambuco	-1,7	-2,5	3,7	9,3	-0,6	2,1	4,3	-2,5	0,3	1,5		
Bahia	0,8	-8,4	7,4	-2,5	-0,6	-0,5	-10,7	9,9	-1,6	-0,3		
Minas Gerais	-1,4	0,2	0,8	2,4	-1,2	-0,1	1,2	-3,0	1,3	-7,6		
Espírito Santo	-4,4	4,0	-2,0	-1,6	5,6	-9,4	2,4	-7,1	8,8	-0,6		
Rio de Janeiro	-1,9	-1,8	1,3	1,7	0,0	6,2	-2,5	-1,9	-1,0	3,4		
São Paulo	2,4	-1,6	1,9	1,5	-0,6	1,3	2,3	-5,1	1,4	-2,4		
Paraná	1,8	-1,5	2,4	-0,7	-3,0	4,2	4,6	-7,8	0,0	2,7		
Santa Catarina	4,0	-2,7	2,6	-1,8	0,1	6,6	-3,7	-0,5	0,3	-2,1		
Rio Grande do Sul	2,7	-3,2	-1,2	-3,7	3,9	1,5	-2,9	0,6	0,8	-1,0		
Mato Grosso												
Goiás	-9,7	14,0	-2,6	0,9	-1,9	0,9	0,0	-5,1	-3,8	-3,0		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010



